

Itaipu investe em Municípios Lindeiros

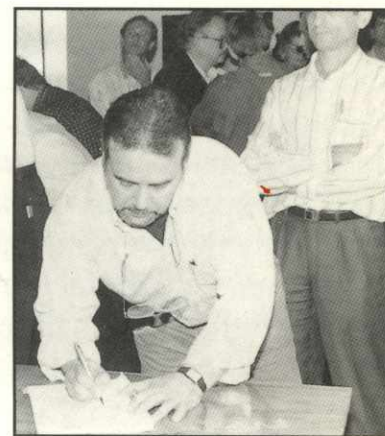


Foi um sucesso a promoção do I Festival de Música Águas de Itaipu, realizado no município de Itaipulândia. No total, cerca de cinquenta concorrentes de doze municípios lindeiros disputaram prêmios e troféus nas categorias música sertaneja, popular e infanto-juvenil.

Pág. 8

O Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Francisco Luiz Sibut Gomide, assinou no dia 7 de agosto (foto), em Mercedes, um convênio com os dezesseis municípios lindeiros.

O documento prevê investimento da ordem de US\$ 1,9 milhão em obras destinadas à melhoria das condições sócio-econômicas da população da região.



Leia na Página 6

O Poço



Este poço, construído em 1976, ainda existe, mas hoje tem outras funções diferentes das originais. Ele foi implantado para estudar a chamada "junta falha" na área geológica onde foi construída a Usina. O poço também proporcionou algumas histórias curiosas.

Páginas 4 e 5

Da Disney



O Vice-Presidente da Disneyworld Corporation, Ted Crowell, visitou Itaipu no dia 16 de agosto, acompanhado por uma comitiva de onze pessoas. O empresário americano veio ao Brasil avaliar a possibilidade de investimentos do Grupo Disney. Ele plantou uma árvore no "Bosque dos Visitantes".

Mais visitantes ilustres em "A Notícia é Você".

E ainda:
"A Turma
do
Meguinha"



MEGUINHA

Itaipu não pode parar

Itaipu não pára. É uma fonte inesgotável de atividades e de notícias em todas as áreas. Uma prova é esta edição do **MegaNews**, onde a variedade de assuntos revela que a Entidade está em plena carga. Vamos aos exemplos.

Na área administrativa, o plano de adequação do quadro de pessoal já soma hoje a adesão de mais de 1.600 pessoas, confirmando que as vantagens oferecidas e a política de incentivo à demissão voluntária são medidas adequadas.

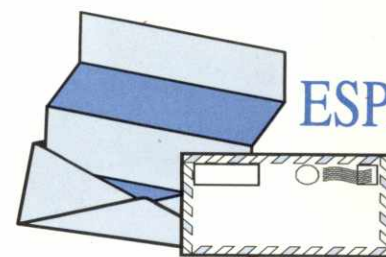
O trabalho com a comunidade lindeira também merece destaque. O Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Francisco Luiz Sibut Gomide, assinou um convênio com as prefeituras dos municípios lindeiros, para desenvolver novos projetos de parceria na área sócio-ambiental.

Ainda neste número, mais detalhes sobre o I Festival de Música Águas de Itaipu. Um sucesso, já em sua primeira versão, que se tornará parte do calendário oficial de eventos da Entidade em conjunto com as prefeituras dos municípios lindeiros. Além de valorizar os talentos regionais, a promoção confirma que Itaipu está afinada com as expectativas da população, que, como diz a música, não quer só comida, mas também diversão e arte.

Por fim, vale destacar mais dois assuntos abordados nesta edição: a implantação do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica na Entidade e o curso promovido pelo CEAU, de gestão ambiental urbana.

Além de todos esses assuntos, o **Meganews** traz um encarte especial. A exemplo dos suplementos Extra Álcool e Extra Aids oferecidos na edição de maio, o **Meganews** traz agora o Extra Fumo, uma publicação que alerta o leitor sobre as consequências do uso do cigarro para a saúde.

Um parêntese: Dezenas de leitores parabenizaram a criação do suplemento **A Turma do Meguinha**, que está em seu segundo número. O público infantil adorou. O suplemento veio se somar ao **A Notícia é Você**, dentro da intenção de fazer com que o jornal se torne atraente para o trabalhador e também à sua família, além de continuar a granjear o respeito do público externo.



ESPAÇO DO LEITOR

Ney Braga

Sugiro que o Corpo Redacional do Órgão de Comunicação Interna se detenha no levantamento de dados precisos e corretos, principalmente quando se trata de pessoas proeminentes na vida da Entidade, do Estado e da Nação.

Cito como exemplo a inexistência dos dados referentes do ex-Diretor Geral Ney Braga publicado na 3.ª página do último número, onde se menciona ter sido o mesmo Vereador e Prefeito de Curitiba por duas vezes, quando na verdade nunca foi Vereador e Prefeito apenas uma vez. Em contrapartida foi omitido o fato de ter sido Governador por duas vezes e Deputado Federal.

Luiz Eduardo Veiga Lopes
Diretor Administrativo

O MegaNews errou

A última edição do **MegaNews** apresentou as incorreções:

Promoções

Na coluna "Promoções", publicada à página 6, os cargos de Marcos D'Ippolito são: Gerente de Treinamento, Gerente da Divisão de Desenvolvimento de Pessoal e Gerente da Divisão de Acompanhamento de Pessoal.

Ney Braga

A matéria "Ney Braga fala de saudade e gratidão", à página 3, apresentou dados imprecisos e incompletos sobre a carreira política do ex-Diretor-Geral de Itaipu, Ney Aminthas de Barros Braga.

Ney Braga foi Chefe de Polícia (cargo equivalente ao de atual Secretário de Segurança) de 1952 a 1954; Prefeito de Curitiba de 1954 a 1958; Deputado Federal de 1958 a 1960; Governador do Paraná, pela primeira vez, de 1960 a 1965; Ministro da Agricultura no governo Castelo Branco, em 1965/66; Senador de 1967 a 1974; Ministro pela segunda vez, na pasta da Educação e Cultura, no governo Geisel, de 1974 a 1978; e Governador do Estado pela segunda vez, de 1978 a 1982.

Legenda

A foto da matéria "Já está em vigor seguro contra incêndio das casas das Vila A e B", na página 8, foi publicada sem a legenda, que dizia: "O empregado que mora em uma casa tipo 3A ou 3MN pagará R\$ 2,47 pelo seguro do imóvel. O valor será descontado em folha".

GERAÇÃO ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO • DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA

DADOS DE GERAÇÃO DE ITAIPU			
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1995		1994 TOTAL NO ANO
	NO MÊS JULHO	ACUM. ATÉ JULHO/95	
GERADORES 50 Hz	3.394.705	23.185.090	38.461.085
GERADORES 60 Hz	3.246.966	20.501.965	30.932.903
TOTAL USINA	6.641.671	43.687.055	69.393.988

RECORDES DE GERAÇÃO	
GERADORES 50 Hz	6.610 MWh/h em 09/07/91
GERADORES 60 Hz	5.575 MWh/h em 06/07/92
TOTAL USINA	11.010 MWh/h em 28/11/94

DADOS DO RIO PARANÁ - MÊS DE JULHO/95				
NO MÊS JULHO/95	VALORES HISTÓRICOS PARA JULHO (83-94)			
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	10.394	19.309	8.444	10.694

RECORDES VERIFICADOS	
VALORES MÉDIOS	
MENSAL	DIÁRIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	
33.031 (jun/83)	39.790 (15/06/83)

Publicação da ITAIPU BINACIONAL • TIRAGEM: 4.000 exemplares • ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL • CURITIBA - PARANÁ • Rua Comendador Araújo, 551 • Telefone (041) 321-4149 • Fax (041) 321-4142 • FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ • Av. Tancredo Neves, 6.702 • Telefone (045) 524-1816 • Fax (045) 524-1373 • Superintendente de Comunicação Social RICARDO CANSIAN NETTO • Gerente da Divisão de Imprensa LUIZ G. FARIA DE SIQUEIRA • Jornalista responsável MARIA AUXILIADORA A. DOS SANTOS MTB 13.999 • Redação CLÁUDIO DALLA BENETTA e HELOISA COVOLAN • Editoração Eletrônica MONDINI COMUNICAÇÃO - Fone/Fax (041) 232-9578 • Fotolitos e Impressão FOTOLASER FOTOLITOS GRÁFICOS LTDA. - FONE (041) 345-1212

Em 12 meses, houve 1.629 adesões ao plano de adequação de pessoal

O plano de adequação da força de trabalho da Entidade completou no dia 15 de agosto um ano, atendendo às expectativas iniciais. Nesse período, houve 1.629 adesões voluntárias ao plano de incentivo aos desligamentos, somando-se os resultados do lado brasileiro (929 pessoas) e paraguaio (700). Só no lado brasileiro, a diminuição de pessoal permitiu a Itaipu uma economia líquida de R\$ 16,737 milhões até julho, mesmo considerando-se que a Entidade gastou R\$ 18,094 milhões período com as verbas rescisórias e incentivos.

Quando o plano foi implantado, em 15 de agosto do ano passado, a força de trabalho

de Itaipu somava 3.871 colaboradores no Paraguai e 3.166 no Brasil, totalizando 7.037 pessoas. Atualmente, no lado brasileiro há 2.237 colaboradores. Pelo plano, até junho de 1998 a Entidade estará com um total de 3 mil empregados, 1.500 em cada país.

As metas

Até o final deste ano, o quadro de Itaipu será de 4.200 pessoas. Para isso, terão que ser desmobilizados 137 colaboradores no lado brasileiro e 1.071 no Paraguai. A partir de 1.º

de janeiro do ano que vem não haverá mais os incentivos existentes hoje para as adesões voluntárias. As demissões serão feitas apenas obedecendo ao que estabelece a legislação trabalhista.

O grande número de adesões ao plano de desmobilização adotado por Itaipu se deve às vantagens oferecidas pela Entidade. Além de todos os direitos previstos em lei, é paga uma gratificação especial, na forma de verbas adicionais por tempo de serviço, e, entre outras vantagens, é oferecida a garantia de moradia ou ajuda habitacional por um prazo de 180 dias a contar do desligamento. O plano foi bem recebido em todos os níveis funcionais.

I Semase é promovido com sucesso total



O Diretor de Operação da Eletrobrás, Mário Fernando de Melo Santos, realizou palestra no encerramento do seminário.

O I Seminário Nacional de Manutenção do Setor Elétrico, organizado e coordenado por Itaipu, reuniu em Foz do Iguaçu cerca de 320 engenheiros, especialistas e técnicos da área de manutenção do setor elétrico do Brasil e do Paraguai. O I Semase, realizado entre 21 e 25 de agosto, contou com a apresentação de 69 trabalhos técnicos e participação de 39 empresas, sendo 25 da área de produção e transmissão de energia elétrica e 14 que prestavam serviços de manutenção ou são fornecedoras de equipamentos.

O Coordenador Geral do I Semase foi o Enon Laércio Nunes, Vice-Superintendente de

Manutenção da Área Técnica de Itaipu. Segundo ele, o seminário alcançou plenamente os objetivos previstos, em relação à importância das questões técnicas e gerenciais colocadas em discussão. O número de participantes, no entanto, superou todas as expectativas.

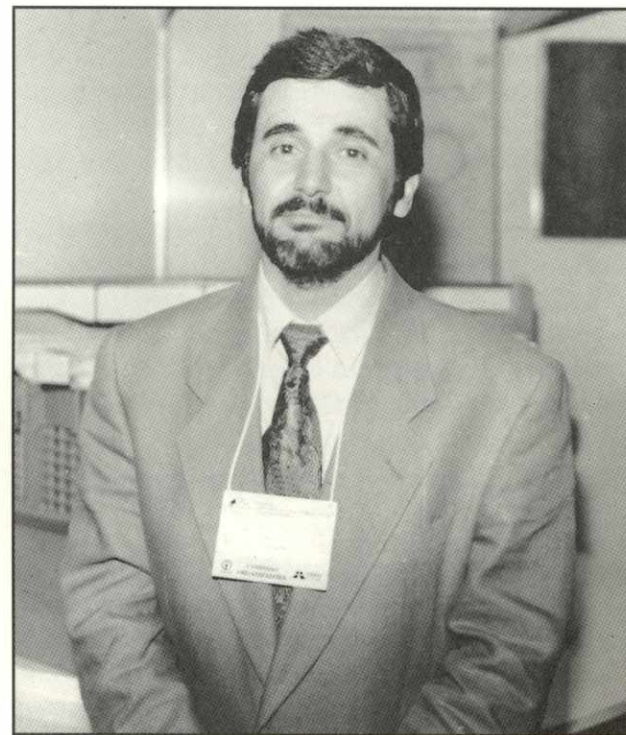
O primeiro

O Engenheiro Heitor Gontijo de Paula, Coordenador do Subcomitê de Manutenção, abriu

oficialmente o I Semase, no dia 21 de agosto. Na ocasião, ele enfatizou que este primeiro seminário dá início a um processo permanente de debates em torno dos assuntos que envolvem a manutenção do setor elétrico brasileiro, numa época de grandes transformações do setor.

Ele explicou que o processo de privatização das empresas de energia elétrica, iniciado pela Escelsa, em julho, é o primeiro passo de um processo geral que alterará significativamente as relações no âmbito do Sistema Interligado. Segundo ele, mais do que nunca, "a palavra de ordem e competitividade".

Ainda na solenidade de abertura, o Diretor Técnico Executivo de Itaipu, Flávio Decat de Moura, falou sobre a Área Técnica da maior hidrelétrica do mundo aos especialistas presentes. No encerramento, esteve presente o Diretor de Operação da Eletrobrás, Mário Fernando de Melo Santos, que fez uma palestra sobre o tema "Panorama institucional do setor elétrico brasileiro". Barros disse depois que ficou impressionado com o clima de participação e a organização do I Semase.



Enon Laércio Nunes foi o coordenador geral do I Semase.

UM MERGULHO NO POÇO DA



Boca do grande poço, durante a época de escavação.



Interior do túnel de investigação de brechas.

Itaipu é sinônimo de gigantismo, de tecnologia, de técnica, de “know-how”. Mas é também um mundo de histórias, de “causos” que ficaram gravados na memória de peões e engenheiros, participantes ou meros observadores de episódios que mereceriam um amplo registro. Um dia, quem sabe, a história de Itaipu se transformará num romance, num épico, baseado em fatos muito reais. Enquanto o livro não surge, que fiquem então registrados alguns destes “causos”, como o do mergulho involuntário de consultores internacionais num poço de 114 metros de profundidade. Seus xingamentos não foram anotados, porque ninguém falava a língua deles, ali por perto. Mas dá para imaginar...

Antes da história dos gringos, contudo, vamos falar sério. E aprender mais um pouco sobre o que significou para as várias áreas de estudo a construção desta Usina gigantesca, desde o início, quando tudo não passava de estudos e projetos. Nesta viagem técnico-histórica, contamos com dois guias: os engenheiros Jandir e Evangelista, da Superintendência de Obras. Toda a matéria é baseada nas informações da dupla. Vamos começar por um ponto específico: por que a Usina foi construída onde está, e não em outro ponto qualquer? E o que tem a ver o tal “poço” com a construção de Itaipu?

O local da barragem

A escolha do local onde seria implantada a barragem foi precedida de apurados estudos técnicos, mas não foram ignorados os aspectos econômicos e sociais. Do ponto de vista técnico, foram determinadas as pesquisas geológicas e topo-

gráficas, para apontar a área com relevo mais favorável e com condições de suporte das fundações.

Para poder dimensionar as estruturas e garantir a estabilidade da barragem, era necessário conhecer a capacidade mecânica das rochas, suas condições de fraturamento, de permeabilidade e o nível de intervenção, para prevenir a passagem de água através das fundações.

A geologia de Itaipu

A fundação, onde está implantada a Usina, é resultante da Era Mesozóica, sendo constituída pelas rochas vulcânicas do grupo São Bento, compreendendo os espessos derrames de lavas da Formação Serra Geral, também conhecido como “Trapp do Paraná” ou basalto da bacia do Rio Paraná. Os derrames de lavas vulcânicas estão intercalados por brechas, com idade entre 100 milhões a 140 milhões de anos.

Essas brechas resultam de um cozimento. A lava vulcânica cozinhou os solos depositados no intervalo entre derrames sucessivos, caracterizando uma rocha de resistências mecânicas variáveis.

Nos trabalhos de sondagem, foi possível visualizar a existência de uma importante “junta falha” vinte metros abaixo do Rio Paraná, na área onde hoje está a Usina, além de outras ocorrências geológicas.

Em Itaipu, o fundo do Rio Paraná está predominantemente na cota 40 e o nível médio d’água varia em torno da cota 100 (metros acima do nível do mar).

O grande poço

Para melhor investigar a tal “junta falha”, os engenheiros do projeto decidiram abrir um poço de quatro metros de diâmetro. Ele foi escavado na rocha, na Margem Direita. A partir deste poço seriam construídos túneis ao longo da “junta falha” e “brechas”, para permitir o acesso dos técnicos ao local, para investigar e medir a resistência mecânica na própria junta.

O poço foi executado entre fevereiro e setembro de 1976, com 114 metros de profundidade. A partir dele, foram escavados 245 metros de túneis, em diversos níveis. O principal túnel foi aberto na região mais profunda do poço, possibilitando a investigação da “junta falha”, situada entre as cotas 12 e 20 metros.

Fim da falha

Com base em todas as investigações conduzidas pelos geólogos e sucessivas análises, foi possível descobrir que a feição da “junta falha” apresentava inclinação descendente para montante, favorável à estabilidade da barragem. Foi possível assim prosseguir normalmente o projeto e a construção da Usina.

Quanto ao poço, ele ainda existe e continua sendo útil. Situado entre blocos da barragem principal, nele estão instalados instrumentos de auscultação do sistema de segurança da barragem.

HISTÓRIA TÉCNICA DE ITAIPU

A operação descida exigia coragem

Como o túnel avançava sob o leito do rio, apresentava grandes infiltrações de água, que era drenada para o fundo do poço e dali bombeada para a superfície, evitando-se a inundação dos túneis.

A descida no poço significava expor-se a um “chuveiro” provocado pelas infiltrações no teto e paredes. Era preciso usar capa de borracha, botas de borracha e capacete.

A descida exigia também uma boa dose de coragem, já que era feita através de uma gaiola metálica, suspensa pelo cabo de aço de um guindaste, que mais tarde foi substituído por um guincho operado manualmente.

O artefato se constituía numa versão primitiva dos modernos elevadores de passageiros instalados hoje na Usina.

No interior do poço, existiam plataformas no

início de cada túnel. Elas permitiam que o passageiro descesse da gaiola e fosse para o túnel. O ponto exato de nivelamento da gaiola com a plataforma estava marcado com tinta no cabo de aço, visível ao operador do guincho para a manobra de parada.

A comunicação entre os passageiros e o operador do guincho era feita através de sinais transmitidos por um cabo suspenso ou por um som metálico produzido pela batida de um vergalhão na estrutura metálica da escada existente ao longo do poço.

Na boca do poço, dava medo

O Diretor Técnico Executivo na época de

construção da Usina, engenheiro John Reginald Cotrim, foi convidado pelos técnicos para uma expedição ao poço, já que a “junta falha” era o assunto do momento. Ele aceitou.

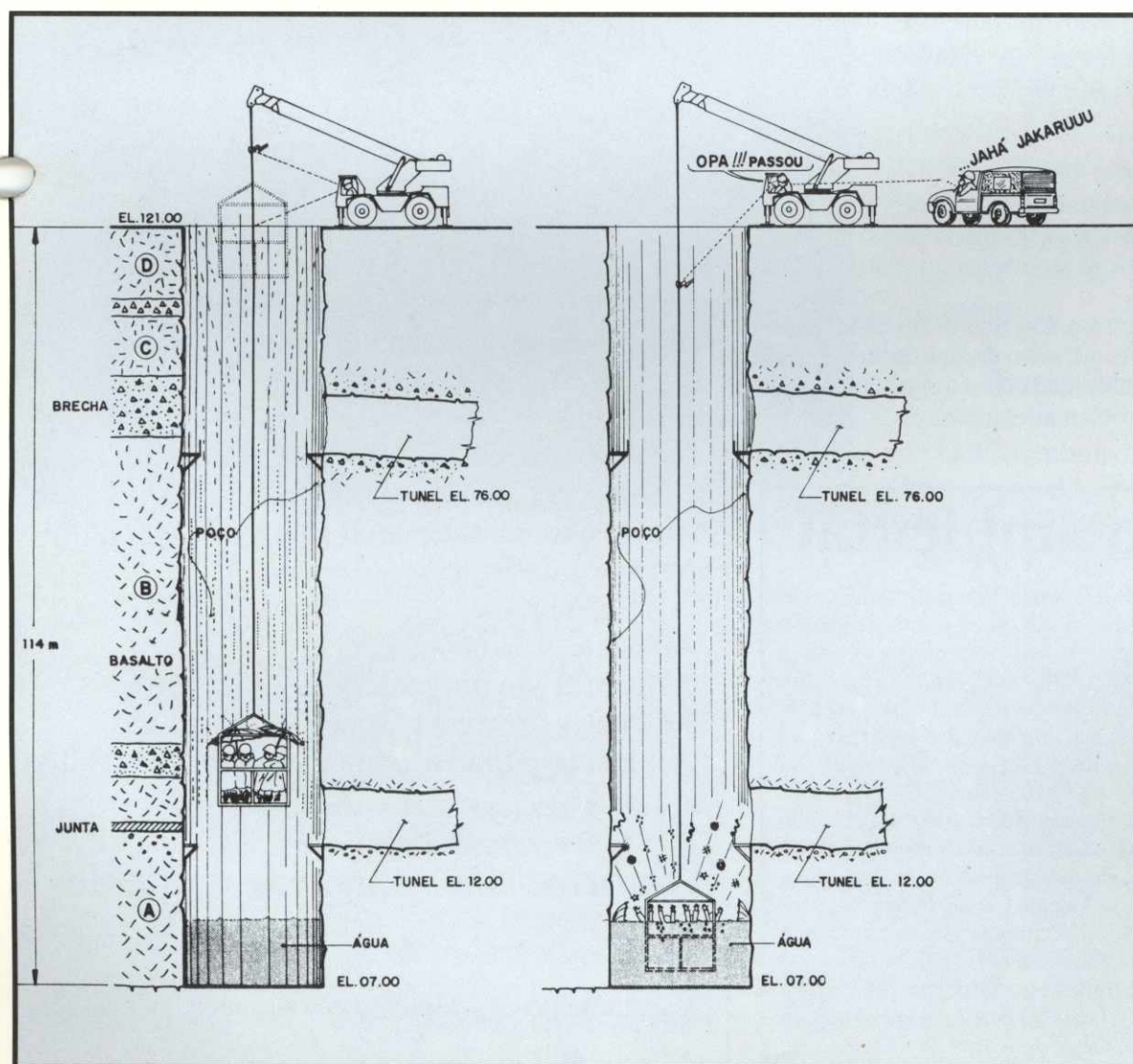
Para chegar ao local, era uma aventura. Primeiro, tinha que enfrentar a travessia do Rio Paraná, num barco pequeno. Depois, escalar o talude da ombreira direita do canyon do rio, através de trilhas, que davam acesso ao poço.

Outra opção seria ir de carro, por Puerto Stroessner (hoje, Ciudad del Este), mas numa viagem que levava quatro horas. Cotrim optou pela aventura.

Na boca do poço, segundo lembram os técnicos da época, o Diretor Técnico examinou a área, olhou para o fundo do poço e apenas comentou:

- É feio.

O mergulho dos gringos



Certo dia, já próximo ao final do expediente, uma comitiva chegou até a área do poço. Era gente bem vestida, com camisa branca, sapatos e calças sociais, seguramente trajes que não eram normalmente usados no sítio de obras. Pior ainda, para o operador do guincho: não falavam nem português, nem castelhano ou guarani. Era uma língua estranha.

Mas, como seguravam martelinhos, só poderiam ser geólogos. E não foi preciso nenhum diálogo para entender que eles queriam descer no poço.

Os “gringos” vestiram as capas, capacetes e botas, entraram na gaiola e foram poço abaixo. Enquanto desciam, o operador do guincho olhava, ao mesmo tempo, para o cabo e para a camioneta que acabara de chegar. Era a única condução para sua casa e o motorista já dava sinais de impaciência.

Preocupado com a descida dos “doutores” e em perder a condução, o operador esqueceu-se de avisar aos passageiros quais eram os sinais para parar a descida da gaiola. Ele não se lembrou, também, de verificar a marca de tinta que sinalizava a plataforma de acesso ao último túnel.

Consequência: o elevador continuou descendo até mergulhar os distintos passageiros nas águas do fundo do poço, que por sinal não poderiam ser qualificadas como potáveis, dada a presença de outros líquidos menos nobres.

Constatando que o cabo de sustentação da gaiola tinha chegado ao fim do curso, o operador imediatamente inverteu o sentido de rotação do motor. Voltaram à tona os consultores internacionais, completamente encharcados e esbravejando. “Felizmente”, eram palavras que ali ninguém entendia.

Parceria ambiental com Municípios Lindeiros



A solenidade de assinatura do convênio entre Itaipu e os municípios lindeiros foi no Clube dos Idosos de Mercedes.

O Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Francisco Luiz Sibut Gomide, assinou no dia 7 de agosto um convênio de cooperação técnico-financeira com os dezesseis prefeitos dos municípios lindeiros. O convênio, assinado em Mercedes, prevê o investimento de US\$ 1,9 milhão em conservação de solos, readequação de escolas, construção de abastecedouros comunitários, recolhimento e reciclagem de embalagens de agrotóxicos.

Embora a duração inicial prevista para o convênio seja de um ano, a intenção de Itaipu é fazer com que a parceria se torne permanente, principalmente em relação aos aspectos ambientais, uma das preocupações básicas da Entidade. É por isso que faz parte do convênio o desenvolvimento conjunto de atividades relacionadas ao reflorestamento e à manutenção da faixa de proteção e de prevenção e combate aos incêndios florestais.

Na origem

A preocupação de Itaipu com as condições ambientais da área de influência do Reservatório antecipou-se à própria construção da obra. Desde 1975, após a elaboração do Plano Básico para a Conservação do Meio Ambiente, Itaipu vem desenvolvendo uma série de atividades em toda a região, visando a preservação e a recuperação ecológica.

O programa de trabalho de Itaipu na área ambiental, para 1995, destaca dois pontos fundamentais: a conservação das condições ambientais e o desenvolvimento sócio-econômico da área de influência. O convênio assinado com as prefeituras reflete esta postura da entidade, que busca o equilíbrio entre os seus interesses e os da comunidade regional para a solução de problemas comuns.

Urbanismo e preservação ambiental



O CEAI (Centro de Educação Ambiental) promoveu em agosto o Curso de Gestão Ambiental Urbana, em conjunto com a Prefeitura de Foz do Iguaçu. O curso foi ministrado por técnicos da Prefeitura de Curitiba, que falaram sobre planejamento urbano com preservação ambiental. Na foto, da esquerda para a direita, estão Aluizio Palmar, Secretário municipal do Meio Ambiente de Foz; Gelson Werminghoff, Vice-Prefeito do município; e Gilberto Valente Canali, Superintendente de Meio Ambiente de Itaipu. Canali falou, na abertura, sobre a importância do CEAI, que resultou da parceria entre Itaipu, a Universidade Estadual do Oeste (Unioeste) e a Prefeitura de Foz.

SEGURANÇA PARA TODOS

Acidentes são evitáveis

As estatísticas comprovam que mais de 90% dos acidentes são provocados por falha humana. Falhas como o uso incorreto dos equipamentos de proteção individual, desvio de função, método de trabalho inadequado, falta de observação do ambiente e outras.

A análise do acidente é muito importante para detectar essas causas e recomendar meios que norteiem o empregado, a fim de evitar novas ocorrências. É praticamente impossível se alcançar bons resultados em segurança no trabalho sem atacar as causas básicas como habilitação, saúde, comunicação, normas, padrões, tecnologia, empenho e cooperação. A segurança só melhora quando todos esses fatores são levados em conta.

O Homem, a Máquina e o Ambiente devem estar harmonizados. A segurança só se torna possível quando estes três itens são considerados, em conjunto, um programa.

Regras, regulamentos, leis e procedimentos desobedecidos são causas de acidentes, assim como a falta de motivação, capacitação deficiente, má formação técnica e falta de informação, todos fatores que levam o homem a se comportar de forma imprópria para o trabalho.

Os acidentes não são inesperados, muito menos imprevisíveis. Nas situações em que erros, falhas ou omissões ocorrem em razão da não-observância de qualquer um destes itens, o acidente deve ser esperado. Ele é, portanto, perfeitamente previsível.

Dentro deste princípio, todo e qualquer acidente, por menor que seja, deve ser evitado. Afinal, não se sabe qual matará ou aleijará o homem ou destruirá uma unidade.

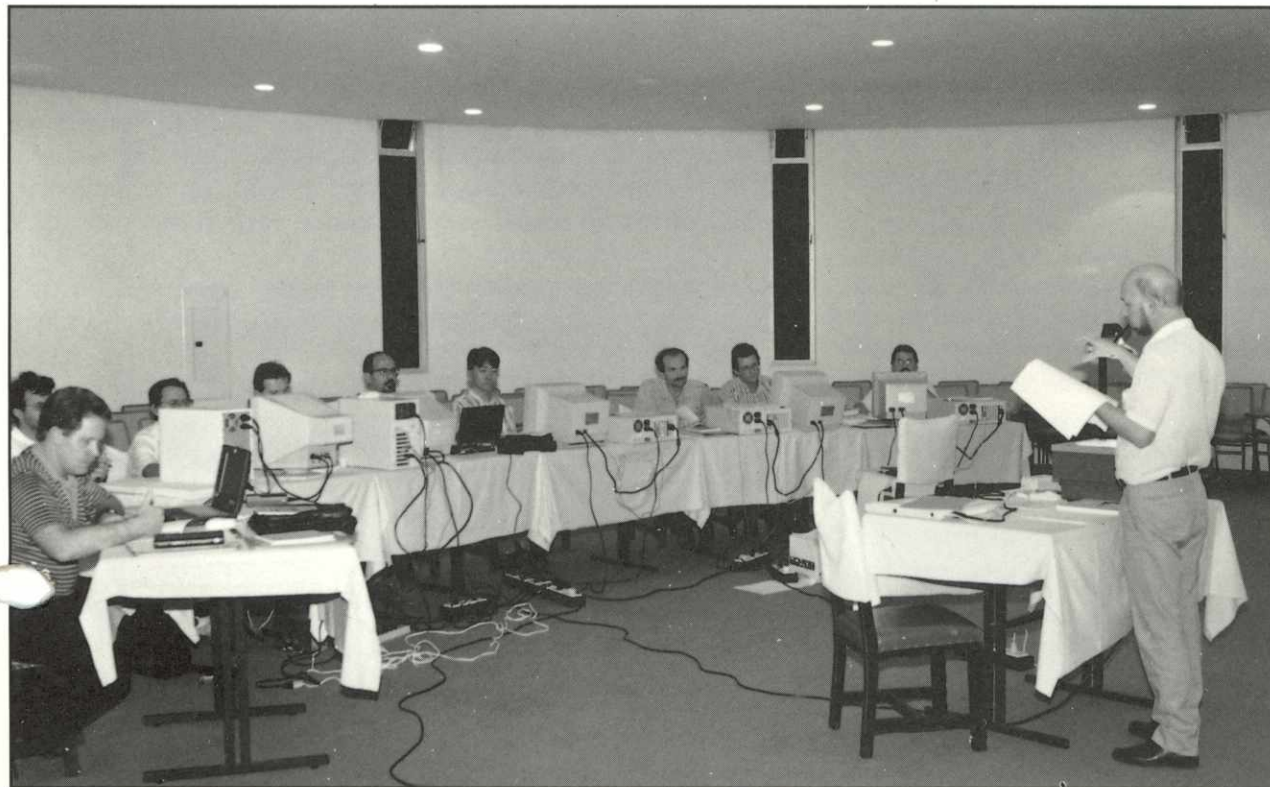
Lembre-se:

- . Acidentes não acontecem.
- . Acidentes são provocados.
- . Acidentes ocorrem porque nós permitimos.
- . Acidente é o final de uma cadeia de erros, falhas e omissões.

“Valorize sua vida, evite acidentes”

Departamento de Medicina e Segurança do Trabalho

A palavra de ordem é economizar energia



Técnicos da Itaipu e Copel participaram do curso dado por engenheiros da Eletrosul, que vão pôr em prática no Rafain Palace Hotel medidas de eficiência energética que poderão ser utilizadas pela indústria hoteleira da região.

O Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), desenvolvido pela Eletrobrás, já chegou a Itaipu e começa a ser implantado também em Foz do Iguaçu e região. A Comissão Interna de Conservação de Energia (CICE) iniciou a primeira etapa das palestras, com exibição de vídeo, para os empregados da Diretoria Geral, em Foz do Iguaçu, nos dias 31 de agosto e 1.º de setembro.

Para os empregados das outras áreas, as palestras estão marcadas para dias 12, 13 e 14 de

palestras estão marcada para dias 12, 13 e 14 setembro. A Comissão está contando com o apoio da área de Treinamento, que já começa a programar palestras também para os empregados de Curitiba.

ECONOMIA

Segundo dados do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, é possível obter

obter uma boa economia de energia com campanhas de conscientização do público. Com medidas de conservação, a economia de energia pelo consumidor final pode chegar a 13%. Mais energia é economizada com a redução no consumo próprio e das perdas do setor elétrico, por parte das empresas que produzem e distribuem energia. Neste caso, a economia será de 7%.

NOS HOTÉIS

De 21 a 25 de agosto, a Comissão Interna de Conservação de Energia ministrou curso sobre o tema "Diagnóstico energético para redução de custos", pelos engenheiros Edgard Lee Gorahm e Cendar João Tondello, da Eletrosul. Participaram engenheiros e técnicos da Itaipu e Copel. Na prática, o setor hoteleiro de Foz será beneficiado, já que as técnicas para melhoria na eficiência do uso de energia serão adotadas no Rafain Palace Hotel, servindo de modelo para os demais estabelecimentos do gênero.

ENTRE OS LINDEIROS

A CICE também está implantando o programa de conservação de energia nos 16 municípios lindeiros ao lago de Itaipu. Isto está sendo feito através do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, que tem na sua câmara técnica, como representante de Itaipu, a arquiteta Maria Helena Paranhos, escolhida também para ser membro integrante da CICE.

A ITAIPU QUE VOCÊ NÃO VÊ



Substituição de resinas do sistema de água pura da unidade geradora. Apenas alguns poucos geradores em todo o mundo têm os enrolamentos do estator refrigerados a água como os de Itaipu. A resina, em contato permanente com a água em circuito fechado, torna-a desmineralizada e apropriada para retirar calor do enrolamento.

Valorize os bens patrimoniais

As Divisões de Contabilidade de Custos, de Controle Econômico Financeiro de Bens Patrimoniais e a de Bens Patrimoniais alertam todos empregados para que valorizem os bens patrimoniais da Entidade.

Ao encontrar plaquetas soltas ou mal-fixadas, bens sem plaqueta ou se tiver sob sua responsabilidade móveis e equipamentos sem utilidade, o empregado deve se comunicar, em Curitiba, com João Darci Buss, pelos ramais 4467 e 4468, e em Foz do Iguaçu, com Luiz Carlos Matheus, pelo ramal 137/Usina.

Os bens patrimoniais poderão ser reaproveitados em outras áreas; vendidos a terceiros; doados a entidades assistenciais ou escolas; ou sucateados se forem irre recuperáveis.



Novo auditório

Já está pronto o novo auditório do Edifício Parigot de Souza, em Curitiba. Os primeiros a usarem as novas instalações foram os alunos do Curso de Espanhol. Parte das reformas realizadas recentemente em vários andares do prédio, o auditório tem capacidade para 60 lugares e está equipado com ar-condicionado, divisórias acústicas, aparelho de TV, videocassete, projetor de slides e retroprojetor.

I Femai revela talentos regionais



A comunidade ribeirinha prestigiou o I Femai, transformando-o num sucesso que irá se repetir a cada ano.

Cerca de 50 participantes de 12 dos 16 municípios lindeiros de Itaipu concorreram ao I Femai - Festival de Música Águas de Itaipu, realizado no Pavilhão de Eventos da Praia Artificial do município de Itaipulândia. Promovido pela Itaipu em parceria com a Prefeitura de Itaipulândia, o festival foi um sucesso, reunindo um público de 2 mil pessoas na finalíssima. O evento teve duas eliminatórias, nos dias 27 e 28 de julho, e a finalíssima no dia 29, um sábado.

O Femai passará a constar do calendário anual de atividades culturais, esportivas e de lazer que Itaipu desenvolve em conjunto com as prefeituras dos municípios da área do Reservatório.

Participantes

O festival teve concorrentes dos municípios de Itaipulândia, Santa Helena, Mercedes, Diamante d'Oeste, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Marechal Cândido Rondon, Missal, Medianeira, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste e Foz do Iguaçu. Eles concorreram em três categorias: Música Popular, Música Sertaneja e Música Infanto-Juvenil. Os prêmios para os três primeiros lugares nas categorias Popular e Sertaneja foram, respectivamente, de R\$ 500,00, R\$ 300,00 e R\$ 200,00, além de troféus. Para a Infanto-Juvenil, a premiação foi de R\$ 300,00 para o primeiro lugar, R\$ 200,00 para o segundo e R\$ 100,00 para o terceiro, também com troféus.

O prefeito de Itaipulândia, Lotário Oto Knob, disse que o sucesso do I Femai só aconteceu graças ao trabalho conjunto dos municípios lindeiros e a Itaipu. Ele considerou que a idéia do festival foi "genial", inovando o calendário de eventos da comunidade ribeirinha. Os membros da comissão julgadora, por sua vez, avaliaram que o nível dos participantes foi bom, permitindo revelar novos talentos, principalmente na categoria sertaneja.

Os vencedores do I Femai

O júri foi formado pelo cantor Manoel Martins de Araújo; pelo empresário artístico José de Castro Sampaio, que também trabalha na Itaipu; por Selma Boschetto, pesquisadora de música popular brasileira; José Carlos Brisbach, Diretor-Geral da TV Naipi; e Willian Donizete Nunes, professor de música.

Na categoria Popular, os vencedores foram:

- 1.º. Andréia Bandeira, de Santa Helena;
- 2.º. Biolange Maravilha, de Pato Bragado;
- 3.º. Elizângela Neves, de Medianeira.

Na categoria Sertaneja, os premiados:

- 1.º. Eduardo Brasão, de Foz do Iguaçu;
- 2.º. João Pinheiro e Dalcio Hermes, de Itaipulândia;
- 3.º. Jair e Júnior, de Foz do Iguaçu.

E na categoria Infanto-Juvenil, foram premiados:

- 1.º. Daiane Caroline Gonçalves, de São Miguel do Iguaçu;
- 2.º. Roberto Canabarro, de Itaipulândia;
- 3.º. Emerson e Evandro, de Santa Helena.



Andréia Bandeira foi a primeira colocada na categoria Popular.



Daiane Caroline Gonçalves, 1.º lugar na categoria Infanto-Juvenil.



Eduardo Brasão, o primeiro lugar na categoria Sertaneja.

Royalties de Itaipu

Mais US\$ 8,8 milhões em royalties foram destinados pela Itaipu ao Tesouro Nacional em 10 de agosto para distribuição aos municípios, Estados e órgãos oficiais que têm direito à compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná. A maior parte dessa parcela, referente a dezembro do ano passado - cerca de US\$ 6,6 milhões - foi dividida entre o Governo do Estado e os quinze municípios paranaenses da área do reservatório da maior Usina em operação do planeta.

Os municípios de Santa Helena, Foz do Iguaçu e Itaipulândia sempre recebem com os maiores valores. O Governo do Mato Grosso do Sul e o município sul-matogrossense de Mundo Novo, também localizado às margens do reservatório de Itaipu, receberam, cada, US\$ 47,3 mil. Os recursos ainda foram distribuídos ao Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE); Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT); Estados a montante; e municípios a montante. A distribuição dos royalties de Itaipu atende ao Decreto n.º 1, de 11 de janeiro de 1991.

Data do pagamento.....10.08.95	1993/1995*
Valores em US\$	Valores em US\$
Distribuição.....8.823.20	187.485.800
DNAEE.....705.900	14.998.900
SCT.....176.500	3.749.700
Subtotal 1.....882.300	18.748.600
Paraná.....3.327.600	70.708.200
Mato Grosso do Sul.....47.300	1.005.100
Subtotal 2.....3.374.900	71.713.300
Foz do Iguaçu.....649.000	13.791.100
Sta. Terezinha Itaipu.....134.700	2.862.900
S. Miguel Iguaçu.....292.300	6.974.100
Itaipulândia.....577.900	11.517.800
Medianeira.....3.700	79.300
Missal.....128.800	2.737.900
Santa Helena.....841.100	18.022.100
Diamante do Oeste.....18.100	384.000
S. José Palmeiras.....6.200	132.600
Mal. Cândido Rondon.....180.200	4.250.200
Mercedes.....62.100	1.238.100
Pato Bragado.....151.400	3.016.400
Entre Rios.....105.800	2.108.400
Terra Roxa.....5.100	108.000
Guaíra.....164.000	3.485.400
Mundo Novo.....47.300	1.005.100
Subtotal 3.....3.374.900	71.713.300
Estados a Montante.....595.600	12.655.300
Municípios a Montante.....595.600	12.655.300
Subtotal 4.....1.191.100	25.310.600
Total Geral.....8.823.200	187.485.800

* Os valores incluem os pagamentos normais e atrasados.

** Valores convertidos pelo dólar Sisbacen.

A NOTÍCIA É VOCÊ

ANO IX - Nº 2 • AGOSTO • 1995

SUPLEMENTO MEGA NEWS

Serviços gerais premia as novas idéias



P.N.I.

A Superintendência de Serviços Gerais implantou o "Programa Novas Idéias", que está premiando os empregados da área que apresentarem idéias e sugestões para melhorar o desempenho e otimizar o trabalho realizado.

O programa conta com uma Comissão de Avaliação, que julgou até agora seis idéias, das quais duas foram aprovadas para implantação. Os autores foram premiados.

Maurício Rodrigues, da SGTB.AB, e Celso Dorneles Amorim, da SGTC.AB, tiveram suas idéias postas em prática. Como recompensa, a ficha funcional deles passou a constar com um mérito e ambos tiveram um dia de folga abonada.

A Comissão de Análise e Avaliação é rigorosa e criteriosa no estudo das idéias apresentadas pelos empregados. Cada sugestão recebe um parecer final. A comissão é composta por Luiz André Muniz de Rezende, Luiz Henrique Miro Rebello, Alfredo Alves de Lima e Emílio Ruiz Gomes. O gerente da área de onde partiu a idéia também participa da análise.

Mais informações sobre o Programa Novas Idéias (PNI) podem ser solicitadas na Superintendência de Serviços Gerais, diretamente com os membros da Comissão de Análise e Avaliação.



Celso Dorneles Amorim e Maurício Rodrigues, os primeiros premiados, recebem as felicitações do Superintendente de Serviços Gerais, Hélio José Pizzatto.

"Conheça a Usina"



Empregados de diversas áreas já tiveram a oportunidade de participar do programa "Conheça a Usina que você ajudou a construir", promovido pela Divisão de Relações Públicas da Assessoria de Comunicação Social. As visitas são feitas todas as sextas-feiras, às 15h. Os interessados em

participar devem ligar para os ramais 5238 ou 5240.

Foto Memória



21.11.1984. O General José Costa Cavalcanti, primeiro Diretor-Geral de Itaipu, e o paraguaio Enzo Debernardi, Diretor-Geral Adjunto, recebem simbolicamente a Roda da Turbina, fabricada pela Voith S. A. Máquinas e Equipamentos, uma das empresas do CIEM - Consórcio Itaipu Eletromecânico.

NEGÓCIOS DE OCASIÃO

APARTAMENTO

Vende-se apartamento com 2 quartos, no Edifício Mondoia (Boicy), financiado pela Caixa Econômica Federal. Aceita-se carro no negócio. Tratar com Luiz Neves pelos fones 574.2300 e 975.0152.

FREEZER E PNEUS

Vendem-se um freezer Metalfrio vertical, capacidade para 280 litros e 4 gavetas por R\$ 260,00 e 4 pneus com meia vida, aro 13 - 1.85 - por R\$ 25,00 cada. Barbada. Tratar com Rosana, em Curitiba, pelo ramal 4249.

VÍDEOLOCADORA

Fox Vídeo, localizado no Centro Comercial da Área 1, em Ciudad del Este, se cansou de seu dono e quer trocá-lo. Acervo de 1.800 fitas NTSC, porta blindada, móveis e decoração. Preço de ocasião, só US\$ 7.000. Para empregados da Itaipu ou da Centro a videolocadora pode ser arrendada por 36.000 guaranis por mês. Um regalo! Informações com Guillermo Parodi, pelo ramal 4781 ou pelo fone 495-375, em Assunção.

TELEFONE

Alugo telefone para a Vila A. Tratar com Ivo A. dos Santos pelo fone 524.5563 ou pelo ramal 778/Usina.

Aos Motoristas

No dia 25 de julho foi comemorado o Dia do Motorista. Aos 142 motoristas da Itaipu (136 em Foz, cinco em Curitiba e um em Brasília), a homenagem do MegaNews. Parabéns a esses profissionais que fazem do senso de responsabilidade a regra de todo dia. Representando todos os motoristas que trabalham na binacional estão, da esquerda para a direita, Pedro Napoleão Antunes, Antônio Cezar dos Santos, Elto Zanetti e Francisco Saldanha.



Sato, o pequeno notável

O técnico José Sato Ribeiro é conhecido na Itaipu por duas características principais: experiência e competência. Atuando há 25 anos em operação de usinas, ele está em Itaipu desde 1982 (há treze anos, portanto), onde é responsável pela Operação da Central.

Sua atuação no gerenciamento da Central, desde o início, foi extremamente importante. Ele participou dos grandes desafios da implantação da Operação, desde a formação técnica das equipes, comissionamento dos equipamentos de geração e transmissão, normatização de procedimentos e ensaios para o funcionamento efetivo de cada uma das dezoito unidades geradoras.

Pelo seu desempenho no trabalho, pelo profissionalismo e pelas amizades que soube cultivar ao longo dos anos, Sato, o "pequeno notável", também vem acumulando outro motivo de orgulho: elogios.

Veja o que dizem dele gerentes e colegas

de trabalho:

- **Tem uma disposição inesgotável. Na fase de comissionamento (teste das unidades geradoras), após doze horas de coordenação intensa, enquanto todos já se encontravam esgotados, ele demonstrava ainda o mesmo pique do início.** (José Altair Baliza)

- **Disciplinado e férreo perseguidor de objetivos.** (Julian Ocampos)

- **Quando acionado em casa, de madrugada, antes do interlocutor concluir as informações, ele é capaz de diagnosticar com precisão uma ocorrência na Central.** (J. P. Nascimento)

- **Sato é o pai que muitos filhos gostariam de ter tido. Ele é extremamente dedicado aos filhos.** (Luiz A. Borges)

- **A sua bagagem de conhecimentos e dedicação foram minhas referências e metas.** (Luiz Carlos Souza Gomes)

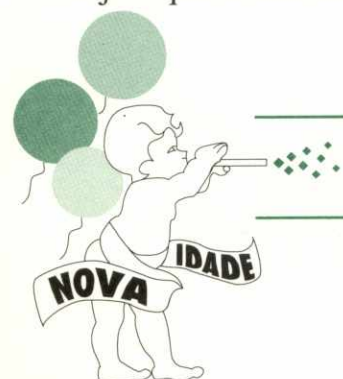


1991. Instalação da 18.ª e última unidade. Sato é o terceiro à esquerda, de óculos e capacete.



Julho de 1986. Sato, ao centro (de bigode), coordena o comissionamento da primeira unidade de 60 Hz.

ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO



Dia 1º

Veríssimo Rotela, Giovani Graef e Kazuo Higashi.

Dia 2

Ismael Abrantes de O. Júnior, Ademir Stoco, Denyse Gubert Rocha, Wilmar Sérgio Zempulski, Regina Cabezon Campelli, Geci Margarida Rauber

Dia 3

Dilton Rogério Goulart, Nelson de Marchi, Terezinha da Silva Mendonça, Geraldo Ribeiro da Silva e Nilton Ramos de Macedo.

Dia 4

Caio Francisco Coronel, Assis Fernandes, Dirce Thereza Bubiak, Vera Lúcia Graniska, Sérgio de Paiva Whately, Maurício Pires Guerreiro, Marco Roberto Nixdorf, Osvaldo Nunes Filho, Francisco H. P. Cavalcanti, Marcos Antonio Schwab, Wilde Werner, Francisco de Campos e José Octaviano Guedes Senise.

Dia 5

Geci Rodrigues, José Cordeiro da Silva, Rejane Cunico de Carvalho, Simão Cirineu Ladeira e Elío João Ventura.

Dia 6

Jacira Cardoso Souza, Emilio Ruiz Gomes, Antônio Claret Slompo, José Augusto de C. Azevedo, Cláudio Urbano V. de Mattos, Cezar Franco Ramos e Ronaldo Franco Delácio.

Dia 7

Gisele Peres F. de Souza, Sérgio Tomio Moriya, Gilberto Rodero, Crystiane do Pilar O. Milício, Carlos Fernandes F. de Oliveira, Rubens Ghilardi, João Maria de Souza Pereira, Antônio Gregório Filho, Neida Salete Zanatta de Lima e Fernando Consoni Gomes.

Dia 8

Jacildo Lara Martins, Pio Clézio Araújo, Marcos Antônio B. Ribeiro, José de Jesus Silva, Anízio Paschoal, João Batista de Medeiros e Dulcemara Queiroz M. Paganotto.

Dia 9

Cícero Antônio Miller Santos, Geovani Marques Victoria, Carlos Eduardo Machado, Sebastião Plácido dos Santos, Acir Ribeiro Costa, Valnei Cardoso Rodrigues, Maria Enemécia B. dos Santos e Celvino Antônio Dreher.

Dia 10

João Carlos de Souza Lambach, Edson Stelle Teixeira, José Salvador Malvestio, Ana Maria G. Paes de Andrade, Maria Betânia S. de Moraes, Albino Antunes e Paulo Henrique Teixeira.

Dia 11

Irahides Alves de Assis, Luiz Fernando Gonçalves, Wesley Amâncio de Gouveia, Jamir Lemes Santana, Fernando Prugner, Paulo Telles e Geni Hack Cardozo.

Dia 12

David Mora de Rezes, Luiz Eduardo da Pieve Soares, Armando Apel, Eduardo Pereira Pardini, José Paulo Nunes.

Dia 13

Armando Fassbinder e José Carlos Teodoro da Silva.

Dia 14

Brasilino Rodrigues da Silva, Clarice Carvalho Soares, Carlos Mendes Taborda, Paulo César de Carvalho, Luiz Carlos Smaha, Luiz Moreira da Cunha, Alceu Gaspar Pinto, Artur Altenburger e Jorge Antônio Ricci.

Dia 15

Claudeci da Silva, Gerozi Peixoto, Gilmar Galico Marroni, Adão de Oliveira, Paulo André da Silva, Marcos Antônio Baumgartner, Sandra Maria S. de Araújo, Gerson Luiz Braschi, Lineu Antônio Jacomassi, Carlos Alberto H. Furtado, Adão Carlos Crizel Pinheiro, Nagib Chaim Haddad e Heloisa Covolan.

Dia 16

Saulo de Tércio Oliveira, Lúcia Maria Fernandes Pinto, Ademir Aparecido da Silva e Francisco Saldanha da Silva.

Dia 17

José Valderi Moreira, Adélia Aparecida Alves Lima, Silas Barbosa de Oliveira, Sérgio Inácio Grillo, Márcio Pereira de Almeida, Fládimir Marques Figueiredo, Sônia Moura Lewek, Jaime Rizzatti e Thiophilo Cordeiro Neto.

Dia 18

Jair Fuzeira de Sá e Benevides, Marcílio de Oliveira, Maria Aparecida Barbosa, Homero Barros de Andrade, Joselito Trindade Couto, Renato Pardo Romero, Milton Katsuo Mineta, José Carlos da Silva, Edson Machado Bueno, Algemiro de Souza, Paula Janete da S. N. Henrique, Celso Ribeiro B. de Novais e Eldo Caceres.

Dia 19

Eduardo da Silva Soares, Marco Aurélio V. de Escobar, Maria Salete Rippel e Norma Sueli Rosa de Paula.

Dia 20

Silvana Aparecida Aro, José Tizzo, Wanderley R. de Almeida, Raul Chardulo, Antônio Sérgio de Mattia e Carlos Alberto Limons.

Dia 21

Marcolino Alves, João Carlos Lacerda, João Maria dos Santos, Carmo Pedro do Nascimento, Moacyr Ribeiro Silva Júnior, Manoel Martins Araújo Filho e Renato Ferro Costa.

Dia 22

Wilson Roberto Batista, Paulo Teixeira Ferreira, Rui Leite Rocha, Luís Eduardo Fencon Chagas, Valmir José Dreher, Evaldo Stocker e Carlos Felipe V. F. Moreira.

Dia 23

Maria Auxiliadora A. dos Santos, Ademar Dalla Rosa, Humberto Ventura Godinho, Emerson Shigeyuki Suemitsu e Jocemar José Tondo.

Dia 24

Tarcílio Freitas Santos, Roberto Censi Faria, Wilmar Camilo de Oliveira, Egomar Gonçalves Fassbender, Jorge Antunes V. Braz e José Davi.

Dia 25

Antônio de Godoy, Ivan Lessa Barbosa, Pedro Henrique Vivarelli, Wolfgang Paul Urlass, Victor Hugo Borgmann, Paulo David Campos Soares, Maria Nanci Humberto Moreno, João Batista Rodrigues, Maria Helena Maia R. Paranhos e Raimundo Bezerra de Almeida.

Dia 26

Heloiselenia Ulatoski, Neir Silveira dos Santos, Miguel Shinititi Makino, Idgar Dias de Souza

Júnior, Zoltir Chiapetti, Andreas Arion Schwarz, Soraide dos Santos Nogueira e Ivo Antônio dos Santos.

Dia 27

Francisco de A. Amaral Borges, Enon Laércio Nunes, Francisco Orlando Mota, Cláudio Ernesto Pertille Ramos e Doris F. A. Montrucchio.

Dia 28

Rosana Claudete Baron, Martins Afonso A. dos Santos, Paulo Roberto Bianchi, Olegário Pinto de Lima, Alcindo Antônio Machado, Antônio Luiz de Lima, Antônio Jesus Rogério Antônio Neves da Costa.

Dia 29

Paulo Elenciuc, Victor de Pádua Ferreira, José Aparecido Bittencourt, Orli Fernando Meurer, Luiz Alberto da Silveira, Ivo Roberto da Silva, Cecília de Moares dos Santos e Carlos Davi Manarelli.

Dia 30

Tomás Weisz, Ivan Honorato, Leila Henriques de Nunes, Aída dos Santos A. Villamayor, Luiz Meira Rocha, Elizabeth C. S. Sbardelini, Nilson Pinheiro, Valdecir Berti, Antônio do Nascimento, Celso Louro Simões da Fonseca e Luiz Carlos Schwaab.

Dia 31

Edney Wagner Zapelini e Fernando José H. Mello Filho.

Felicidades !!

Desafios da Competitividade



O consultor Marco Aurélio Vianna é um dos melhores do País na área de recursos humanos.

doso de Mello; o jornalista Celso Ming; e o membro do Conselho de Administração da Itaipu, engenheiro e consultor João Camilo Penna.

Gerentes e supervisores de ambas as margens lotaram o auditório da Usina no dia 24 de agosto para assistir à palestra de um dos mais reconhecidos consultores da área de recursos humanos do País. O Diretor da Associação Brasileira de Recursos Humanos, economista Marco Aurélio Vianna, falou aos empregados da Itaipu sobre o tema "Os desafios da competitividade - Os atributos das empresas e dos seres humanos triunfadores".

Vianna foi o terceiro conferencista do Programa de Palestras Gerenciais desenvolvido pelas Superintendências de Recursos Humanos das duas margens.

Também participaram o Diretor-Geral Brasileiro, Francisco Luiz Sibut Gomide, e o navegador Amyr Klink. Para as próximas palestras estão previstos, dentre outros, a ex-Ministra Zélia Car-

Informática debate Reengenharia



A Superintendência de Informática, em Foz, está promovendo diversas atividades dentro do Programa de Qualidade que implantou na área desde março do ano passado. Uma delas foi o Curso de Reengenharia de Negócios, ministrado nos dias 10 e 11 de agosto pelo consultor em Gestão de Qualidade Total, professor Waldez Luiz Ludwig.

A técnica japonesa dos "5s"



A partir da aplicação da técnica, as condições das salas da Informática (lay-out, móveis, ar condicionado e iluminação) serão modificadas para melhorar a qualidade de trabalho. A aplicação deverá ser estendida aos escritórios de Curitiba e Assunção.

Visitas Especiais

Da Ford

O Vice-Presidente de Manufaturas da Ford Mundial, Dale Mackeehan, acompanhado da esposa, visitou Itaipu no dia 11 de agosto. O casal foi recebido pelo Relações Públicas de Itaipu, Carlos Augusto Braga, e por Hélio Perini, da Ford do Brasil.



Da China

No dia 18 de agosto, Itaipu recebeu uma delegação de técnicos da Central China Power Group Corporation, acompanhados por Alexandre F. Falcone, representante da Camargo Corrêa S.A., uma das empresas integrantes do consórcio que construiu Itaipu.



Mercosul

No dia 11, os participantes do 1.º Encontro Internacional de Fiscalização do Mercosul estiveram na Usina. Eles foram recepcionados pelo Gerente da Divisão de Relações Públicas, Lair Alberto Reichert.



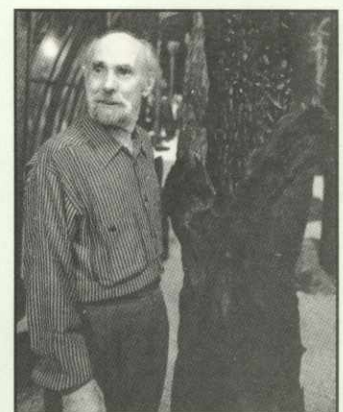
Do Japão

Cerca de 320 japoneses que participaram do 7.º Campeonato Sul-Americano de Gate-Ball, um esporte praticado por idosos, visitaram a Usina no final de julho. O grupo, com faixa etária entre 60 e 90 anos, percorreu com muita disposição todo o espaço destinado aos visitantes.



Gugu

Antônio Augusto Liberato, o conhecido apresentador Gugu Liberato, do SBT, passou cinco dias de férias em Foz do Iguaçu, acompanhado de seus pais e irmãos. Ele e a família não perderam a oportunidade de conhecer a maior hidrelétrica do mundo. Depois da visita, Gugu se disse emocionado com o que pôde conhecer.



Krajcberg

O renomado artista plástico Frans Krajcberg visitou toda a região do Lago de Itaipu, em agosto. Krajcberg é pintor, escultor e fotógrafo, com obras nos mais importantes museus do Brasil e do mundo. Em Itaipu, ele conheceu o Ecomuseu, o Refúgio Biológico e a área de reflorestamento do lago.

Os gaúchos de Itaipu, tchê



“Pilchados” (da esquerda para a direita): o presidente do Conselho do CTG, José Rui Alexandre (Furnas); o Patrão Fundador, Artur Gustavo Rial (Itaipu); o Patrão atual, Júlio Antônio da Silva (Itaipu); suas respectivas “patroas”; as primeiras Prendas adulta e juvenil.

Os gaúchos Artur Gustavo Rial, operador da Usina, e Júlio Antônio da Silva, da Manutenção Mecânica, foram alguns dos responsáveis pela fundação do Centro de Tradições Gaúchas Estância Crioula, de Foz do Iguaçu. O Centro existe desde 2 de junho de 1990.

Ele tem como lema “Nesta Estância cultivamos a tradição”. O atual “patrão” do CTG é Júlio, que faz questão de contar, em linguagem gauchesca, como tudo aconteceu.

“Entre uma prosa e outra, numa rodada e outra de chimarrão, do churrasco entre amigos do Rio Grande do Sul e que trabalhavam na Itaipu Binacional, a idéia criou forma, parindo-se então o CTG Estância Crioula.

O primeiro Patrão (presidente) foi Artur Gustavo Rial (operador de Usina), que fazia parte do grupo de 42 amigos que fundaram o CTG.

Entre vários esforços e com muita dedicação da parte da patronagem e dos associados, o CTG Estância Crioula já possui o seu galpão (sede), onde

num clima de muito amor cultuam-se as tradições do povo gaúcho, através das danças, comida, poesia, indumentária e das coisas que lembram o passado e o presente do gaúcho.

A maior marca do CTG Estância Crioula é a simplicidade dos seus associados, onde pode-se saborear um costelão e dançar aquele fandango.

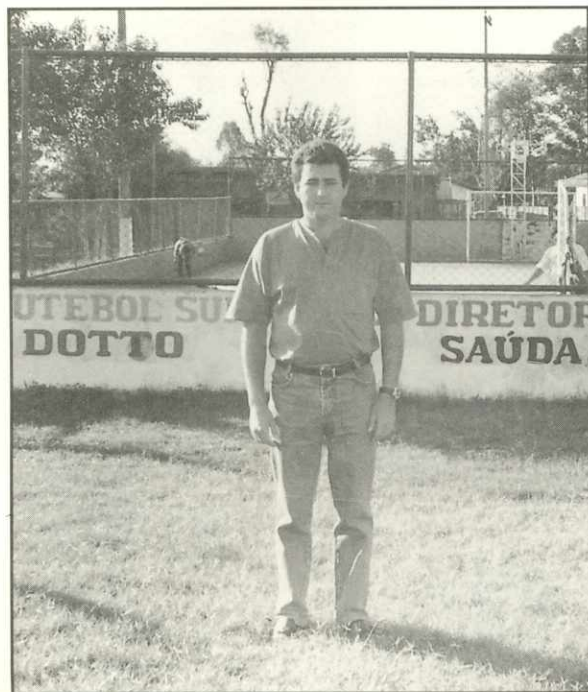
E, neste clima, está plenamente integrado com a sociedade de Foz do Iguaçu. Localizado no Jardim Petrópolis, lá convive com “etnias diversas”, numa interação perfeita.

Aproveitando a oportunidade, o atual Patrão, Júlio Antônio da Silva, convida todos a participar da Semana Farroupilha, de 11 a 17 de setembro, quando haverá uma intensa programação cultural.

Um abraço chinchado, um pingo bueno de arreio, chimarrão, um churrasquito, de vez em quando uma carreira, um fandango, uma prosa sincera. De muito pouco necessário, porém sem isto não vivo.”

“ Esperamos vocês lá no galpão”.

A serviço da comunidade



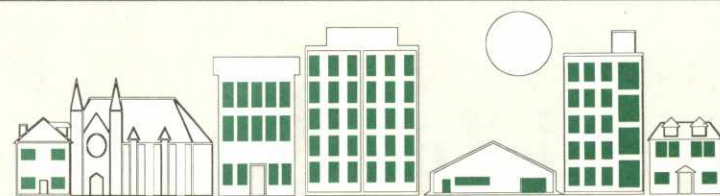
No campo de futebol suíço construído por Arides da Silva funciona uma escolinha de futebol e são realizados campeonatos de diversas modalidades esportivas.

O Guarda de Segurança Arides Rodrigues da Silva, que faz patrulha na Vila A, já foi convidado por quatro partidos políticos para disputar uma vaga na Câmara de Vereadores de Foz. É o resultado do trabalho que desenvolve desde 1988 junto à comunidade do bairro Porto Belo, onde vive e que foi seu local de patrulhamento de 88 a 92.

Já naquela época Arides conquistou o respeito dos moradores por atender prontamente às situações de emergência, a idosos, acidentados, gestantes e crianças. Mas sua atuação junto à comunidade tornou-se decisiva quando ingressou na Associação de Moradores e, mais tarde, ao assumir a Diretoria de Esportes do Porto Belo Esporte Clube, o time de futebol do bairro.

Daí para a presidência do clube foi um pulo, em 1993. Trabalhando com poucos recursos mas muita força de vontade, Arides construiu o Campo de Futebol Egílio Dotto, nome escolhido em homenagem a um dos primeiros moradores do bairro. Ainda na presidência do clube, ele organiza e incentiva promoções beneficentes cuja renda é destinada aos moradores carentes.

Quanto ao convite dos políticos, Arides da Silva tem uma resposta na ponta da língua: “Apesar de não descartar a idéia, prefiro continuar sendo um cidadão da comunidade”.



COMUNIDADE

Coral de Itaipu

Mais de trinta empregados de toda Usina já estão inscritos e poderão compor o futuro coral da Entidade. A iniciativa é da Assessoria de Comunicação Social e atende à sugestão do empregado Antônio da Cunha Pacheco.

Os interessados devem procurar o próprio Pacheco (ramal 2419/Usina) ou Herna Fuchs (ramal 5077/Centro Executivo). O próximo passo será a aplicação, por um maestro, de teste para seleção de vozes. Participe!

Reviver para familiares

A repercussão das palestras do Programa Reviver - Prevenção e Tratamento da Dependência Química foi tão positiva que muitos empregados sugeriram que fossem estendidas aos familiares. Posta em prática, a idéia resultou na palestra “Aspectos psicológicos da dependência química e reflexos na família”, feita dia 31 de agosto pela psicoterapeuta Neiva Melamed aos moradores das Vilas de Itaipu e entorno, no Centro Comunitário da Vila A.

Pipas ao vento

O Projeto Brincando com o Vento atingiu seu ponto alto este ano. Em número bem maior que os registrados nas edições anteriores, os participantes atenderam ao tema “Dê asas à sua imaginação” e elaboraram diversos cartazes, desenhos e redações. Os trabalhos foram expostos no Centro Comunitário da Vila A.

A grande sensação, porém, foi a revoada de 788 pipas no gramadão do Centro Executivo, dia 27 de agosto. O céu ficou tinto de tantas cores em pipas empinadas por crianças de todas as idades.



Quase 800 pipas coloriram o céu na manhã de domingo.



Vanderlei Oliveira dos Santos, que mora no Jardim Lancaster, foi o vencedor do sorteio de uma bicicleta.

Meninos do PIIT colaboram

Foi decisiva a colaboração dos adolescentes que participam do Programa de Integração e Incentivo ao Trabalho (PIIT) na realização da Revoada de Pipas. Eles ajudaram os organizadores a confeccionar pipas, que foram vendidas no domingo. A renda foi para a caixinha da festa de confraternização do final do ano.

Diversas outras atividades aguardam os meninos do PIIT em setembro. Eles participarão de visitas profissionalizantes, reuniões de avaliação, campeonato esportivo e terão contato com os coordenadores do projeto. Tudo isso para aprimorar sua formação.

No dia 16 de setembro tem início a Semana da Comunidade com Refrífut

Cursos têm grande procura

Lazer, terapia, aprendizado, convivência social, aumento da renda familiar, pausa nas tensões do dia-a-dia, enfim, preparação para a vida. Seja qual for o motivo, o fato é que os cursos oferecidos pelo Centro Comunitário da Vila A têm recebido muitas adesões.

Além dos cursos habituais (pintura em tecido e em tela, manicure, cabeleireiro, corte e costura e culinária), outros estão sendo realizados, como o de eletro-eletrônica, que iniciou nova turma em 11 de setembro, e os de música, ginástica e taekondô.

Outra novidade é a previsão de cursos de embalagem, lanches diversos, bordado e culinária básica para adolescentes e crianças. Mais informações e sugestões pelos ramais 5375, 5054 e 5055.

Participe da Comunidade Esportiva nos dias 20 e 22 de setembro



A TURMA DO

MEGUINHA

ANO 1 • Nº 2 • AGOSTO • 1995

SUPLEMENTO INFANTIL MEGA NEWS



Lindeirinha

CAÇA PALAVRAS

Siga o exemplo e procure no quadro abaixo, nomes dos seguintes municípios lindeiros:

- ☐ Mundo Novo, ☐ Guairá,
- ☐ Terra Roxa, ☐ Entre Rios,
- ☐ Pato Bragado, ☐ Mercedes,
- ☐ Mal. Cândido Rondon, ☐ S. José
- ☐ Palmeiras, ☐ Diamante do Oeste,
- ☐ Santa Helena, ☐ Missal, ☐ Medianeira,
- ☐ Itaipulândia, ☐ São Miguel Iguaçu,
- ☐ Sta. Terezinha Itaipu, ☒ Foz do Iguaçu.

Os nomes destas cidades podem estar no sentido vertical ou horizontal nas seguintes direções: de cima para baixo ou de baixo para cima; da esquerda para direita ou da direita para esquerda.

F	O	Z	D	O	I	G	U	A	Ç	U
O	P	T	I	I	T	U	Ç	S	C	P
N	A	T	A	T	R	A	A	J	E	I
O	T	E	M	A	P	I	A	O	N	A
D	O	G	A	I	T	R	G	S	T	T
N	B	E	N	P	L	A	I	É	R	I
O	R	A	T	U	P	E	L	P	E	A
R	A	N	E	L	O	T	E	A	R	H
O	G	E	D	A	V	S	U	L	I	N
D	A	L	O	N	O	E	G	M	O	I
I	D	H	O	D	N	D	I	E	S	Z
D	O	A	E	I	O	E	M	I	T	E
N	U	T	S	A	D	C	O	R	A	R
A	C	N	T	O	N	R	Ã	A	P	E
C	R	A	E	T	U	E	S	S	O	T
L	A	S	S	I	M	M	A	O	E	A
A	S	A	X	O	R	A	R	R	E	T
M	E	D	I	A	N	E	I	R	A	S

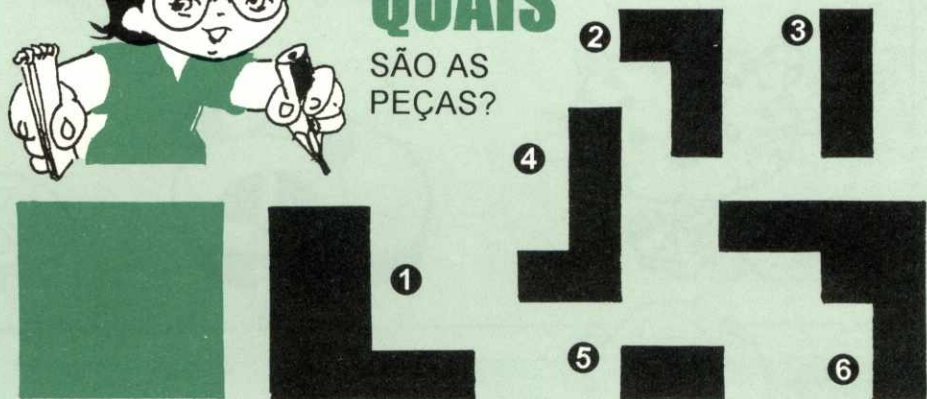
Luzinha



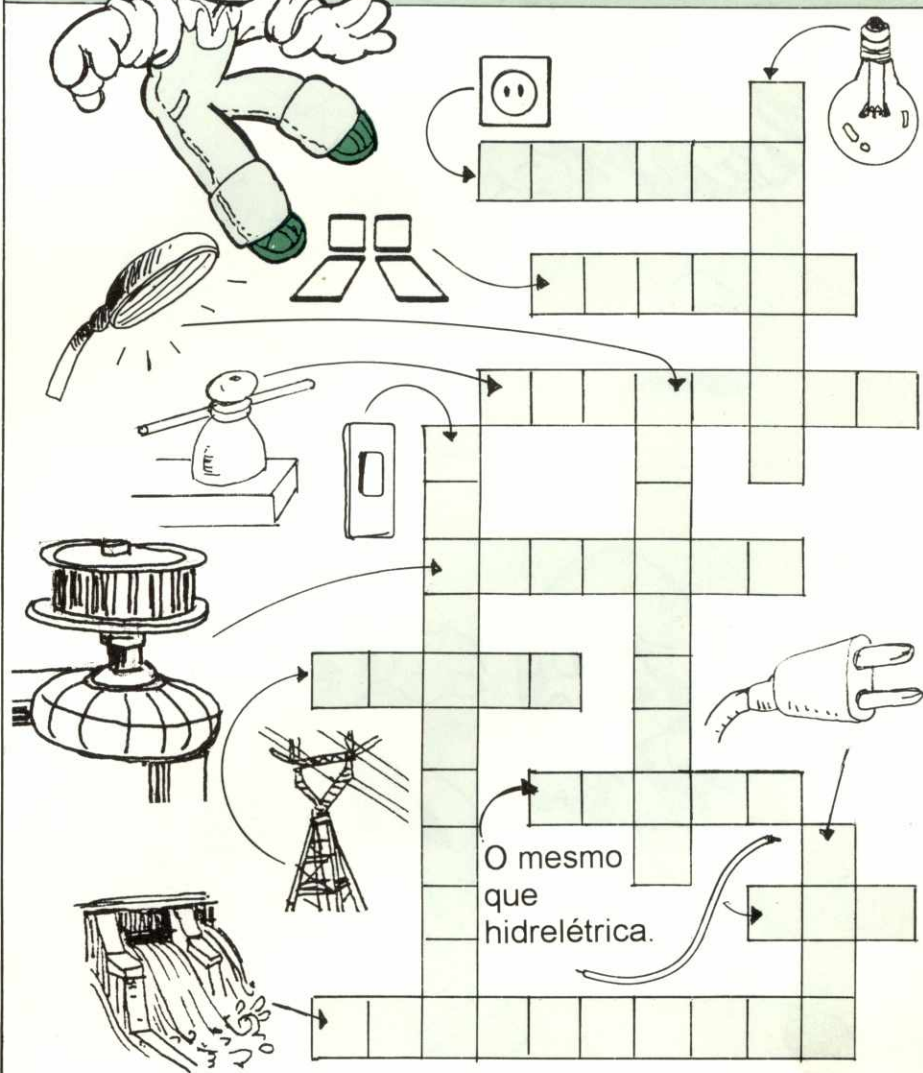
UNINDO TRÊS DAS SEIS PEÇAS ABAIXO, VOCÊ PODE FORMAR UM QUADRADO.

QUAIS

SÃO AS PEÇAS?



CRUZA DINHA DO VOLTINHO



O mesmo que hidrelétrica.

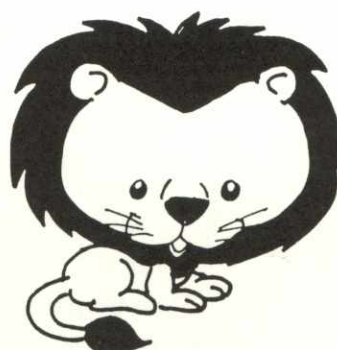
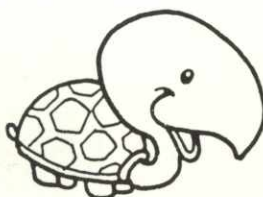
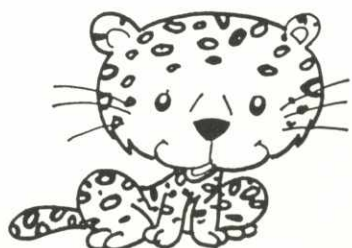


Meguinha

A Itaipu tem três Refúgios Biológicos onde vivem animais da região e que correm risco de extinção.

DESCUBRA E PINTE

os animais mantidos pela Itaipu nos Refúgios Biológicos Bela Vista e Santa Helena (Brasil) e Maracaju (Paraguai)



Voltinho

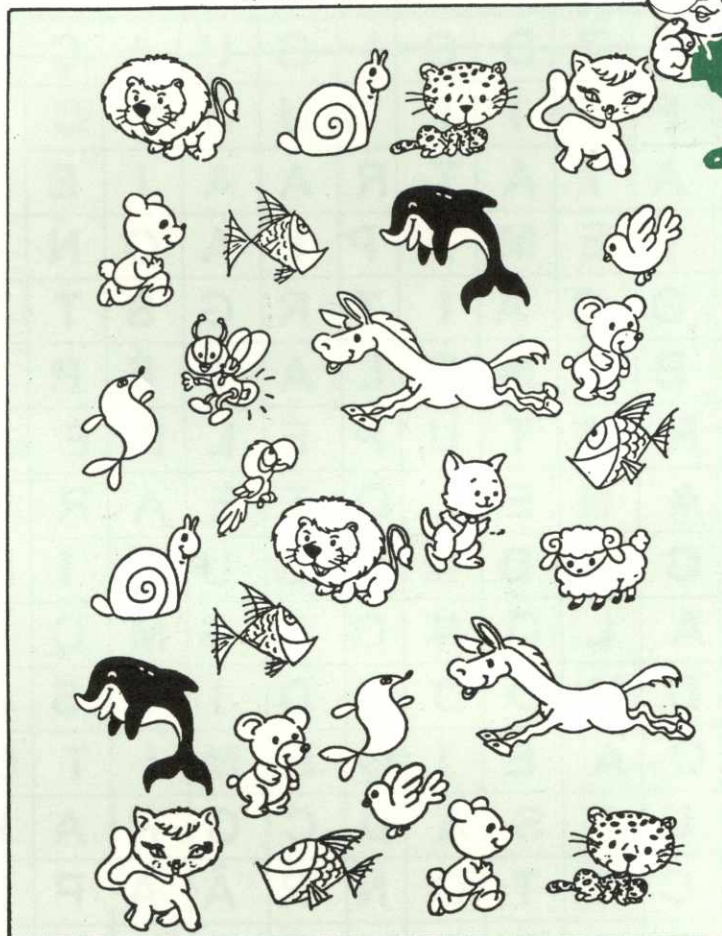


NOS DESENHOS ABAIXO, EXISTEM SETE DIFERENÇAS. QUAIS SÃO ?



REPETECO

QUAIS AS FIGURAS QUE NÃO SE REPETEM NO QUADRO ABAIXO ?

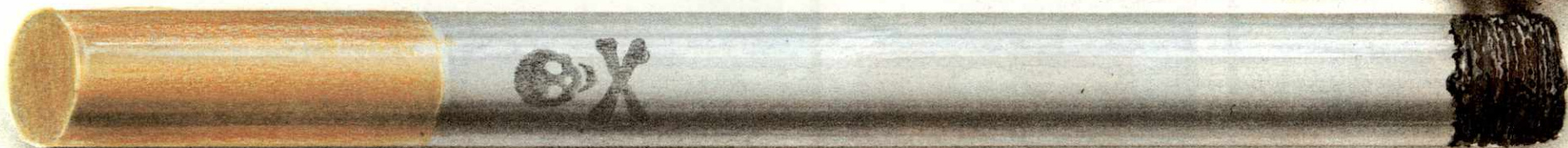


SOLUÇÕES: (QUAIS: Pegas 1, 2 e 5), (CRUZADINHA- Horizontais: tomada, Itaipu, isolador, turbina, torre, usina, fio, verdeouro. Verticais: interruptor, luminária, lâmpada, pino), (DESCUBRA E PINTA: arara, lobo-guará, jaguatirica, jabuti e macaco), (SETE DIFERENÇAS: Lindeirinha - sapato, sombra, cabelo. Meguinha: capa, luva esquerda, cabelo, fivela do cinto), (REPETECO: vaga-lume, papagaio, galinha em pé, ovelha).

© Cláudio Seto

EXTRA

FUMO



TRAGADAS POLÊMICAS



A existência de seres humanos por perto tem feito de todo cigarro aceso uma rica fonte de discussões. Independentemente dos malefícios à saúde, o fumante promove, a cada tragada, a satisfação de um gosto. Num dado momento da vida, resolveu arcar com todas as conseqüências — conhecidas ou ignoradas — desse hábito aparentemente singelo, muitas vezes adquirido ainda na adolescência. A grande questão nisso tudo é que boa parte da população nem sequer chegou perto desse clube, ou então já resolveu aposentar a carteirinha, passando a engrossar as fileiras dos antitabagistas convictos. Durante

muito tempo o fumante passivo, como o próprio nome diz, foi considerado apenas um silencioso sócio involuntário de asma, rinites, otites e outros males respiratórios, promovidos por terceiros. Enquanto isso, nos países desenvolvidos, fumar tem sido transformado, cada vez mais,

num ato anti-social, e o número de fumantes diminui na mesma proporção em que o hábito é reprovado. O direito de respirar sem ter contato com as mais de 4 mil substâncias que povoam a fumaça do cigarro transformou-se em verdadeira bandeira do outro lado do “ringue”. Embora a luta pareça eterna também entre nós, brasileiros, fumantes ou não vão tentando conviver, em meio a leis e portarias igualmente polêmicas e de alcance duvidoso. Principalmente se permanecerem desvinculadas de sérias campanhas de conscientização.

Finalmente, o Brasil caminha para a modernidade. Os sinais são inconfundíveis. O clima é o de final de século, as esperanças se renovam e as perspectivas se ampliam. No entanto, algo começa a incomodar uma parcela significativa da população. Entrou areia no raro prazer. “Proibido Fumar” deixou de ser exclusividade de plaquetas em ônibus e elevadores. Meio frase, meio lema, a advertência foi conquistando espaços cada vez maiores, da poltrona do avião à mesa do restaurante.

Decisão inteligente? Há os que discordam. Toda essa controvérsia acabou reacendendo uma discussão que, para muitos defensores ferrenhos dos dois lados, nunca deveria sair de cena. Na esteira desse momento, o *EXTRA FUMO* vem falar um pouco sobre este hábito que mobiliza milhões de adeptos em todo o mundo. Qualquer que seja seu ponto de vista a respeito, certamente alguma coisa em comum existe entre você e este jornal.



**PROIBIDO FUMAR.
SIM OU NÃO ?
EIS A QUESTÃO**

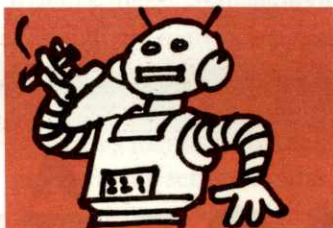
ESCOLHA O SEU PERFIL

Não é necessário muito poder de observação para se perceber a existência de vários tipos de fumantes.

Por mais que os cigarros convencionais se assemelhem, seus portadores possuem um jeito todo próprio, da abertura do maço à eliminação da bituca.

Sem querer padronizar os comportamentos, o EXTRA FUMO enumera a seguir algumas figuras de fumantes que talvez você conheça (até bem demais):

- *O automático* - Ele nem sabe como a coisa acontece. O fato é que, num passe de mágica, o cigarro simplesmente surge em sua mão. Muitas vezes já tem outro aceso por perto, mas esse verdadeiro fumante cibernético vai sacando um atrás do outro, como se estivesse numa linha de produção. Quando pára de fumar, continua pondo a mão no bolso. Até mudar seu "programa", é claro.



- *O contemplativo* - Lá está ele sentado, bebericando, olhar perdido no horizonte. Tudo isso não teria o mesmo valor caso uma conhecida fumacinha não estivesse à sua frente, completando o cenário. O simpático aí ao lado faz parte do time de fumantes que valorizam mais a sensação de bem-estar, vinculando seu hábito ao ambiente, à situação e - por que não? - à companhia.

- *O mentiroso* - "Eu só fumo um ou outro cigarrinho, depois das refeições e do cafezinho, à tarde", dizem muitos dos fumantes, sem nem ao menos ficarem vermelhos. Talvez a própria pessoa já não perceba que fuma bem mais do que imagina. Estudos sobre o assunto demonstram que 90% dos fumantes consomem mais do que 14 cigarros por dia. Apenas 5% conseguem usar o isqueiro, no máximo, quatro vezes. Portanto, o amigo da ilustração tem pou-quíssimas chances de estar falando a verdade.



- *O ex* - Ele chega a torcer para estar entre os convidados de uma festa repleta de fumantes. Afinal, essa é a platéia ideal para essa chata criatura declinar tudo o que sabe sobre os malefícios do cigarro. Muitas vezes, trata-se de alguém que ainda não superou totalmente o hábito e contar vantagem sobre sua proeza ajuda-o a superar a vontade que ainda sente de fumar. Frequentemente ele acaba voltando ao cigarro. Quando a cara de pau é extrema, chega a dizer que, pensando bem, "cigarro não é tão ruim assim".

- *O tolerante* - Quando ele sai do ambiente é comum as pessoas aplicarem purificadores de ar. Por já estar completamente impregnado pelo cheiro do cigarro, ele já acorda fumando, passa o dia assim e nem se dá conta do próprio odor que espalha por onde passa. Todos os componentes do cigarro já fazem parte de sua atmosfera normal. Na verdade, seu organismo desenvolveu tolerância natural ao cigarro.



- *O social* - Seu maço de cigarro é tão amassado que mais parece ter sido achado na rua. Até o preço denuncia seu perfil. Comprado nos tempos da inflação galopante, o maço parece uma relíquia, de tão superado. O isqueiro, quando tem, apresenta sinais de ferrugem e é pródigo em falhar várias vezes antes de acender. Coisas assim caracterizam uma espécie de fumante que compõe a minoria absoluta da categoria. Trata-se do fumante social. A exemplo do similar na área da bebida, só consegue fumar em grupo. Numa ilha deserta, com certeza levaria qualquer indústria de cigarro à falência.

TROCANDO 12 POR UMA DÚZIA

Quando se fala em diferenças na área do tabagismo, não se pode pensar apenas na comparação entre marcas e tipos de cigarros, variedade, aliás, das mais ricas em nosso mercado de consumo. Dos dois lados da brasa há boa matéria-prima para uma análise detalhada, tendo-se como base as características do produto e o comportamento de quem o saboreia. Charutos e cachimbos, talvez até mesmo em virtude da sofisticação e do odor agradável de alguns tabacos, já chegaram a ser considerados uma maneira "light" e glamourosa de continuar fumando.

Na realidade, estudos demonstraram que suas fumaças são apenas menos ácidas, provocando a absorção da nicotina pelas mucosas oral e nasal. Por isso, fumantes dessa categoria não tragam, já que a fumaça é muito irritante. Nesse caso, o estrago à saúde se estabelece na região da boca, da faringe e da laringe. Em compensação, quem sai do cigarro e vai para o cachimbo ou charuto tem grande probabilidade de tragar esse tipo de fumaça, muito mais nociva aos pulmões e que aumenta significativamente o risco de doenças.

Mudar para uma marca teoricamente menos nociva é outro mito, hoje reconhecido pelos especialistas da área. Ao fazer isso, a maioria das pessoas tende a aumentar, inconscientemente, o número de cigarros e até mesmo de tragadas diárias.

APELO IRRESISTÍVEL

Já está mais do que comprovada cientificamente a existência de impulsos psicológicos que, após levar alguém a acender seu primeiro cigarro, tratam de criar, ao longo da vida, numerosas oportunidades em que seria impossível resistir ao apelo do maço.

É muito comum, por exemplo, o jovem sentir-se mais integrado em seu meio ao exibir orgulhosamente entre os dedos aquele verdadeiro

símbolo aceso de maturidade e emancipação. Na fase adulta acaba portando-se de maneira semelhante, ao usar o cigarro como uma espécie de muleta, sem a qual não saberia sequer onde colocar as mãos numa festa, por exemplo.

Outra situação frequente é a do fumante que usa o cigarro como pausa estratégica entre uma ou outra atividade do seu dia-a-dia. Por exemplo, sempre acende um antes de entrar

numa reunião ou ao sair do carro, após o sexo e assim por diante.

Embora variem as motivações que levam o indivíduo a fumar, todas elas muito têm a ver com o stress. Pessoas com dificuldade em lidar com situações estressantes são justamente as que sucumbem mais facilmente à tentação do cigarro. Por outro lado, são as mais difíceis de largar o hábito.



E NO CORPO?

Dentes

dentes amarelados, cuja queda precoce é uma questão de tempo, graças ao enfraquecimento da gengiva. O fumo também favorece o mau hálito, câncer de boca e lábios.

Pele

manchas generalizadas, principalmente nos dedos. Pessoas mais claras chegam a desenvolver rugas mais rapidamente em função do hábito.

Faringe

câncer

Laringe

câncer

Esôfago

câncer

Pulmões

diminuição da função pulmonar, tosse e rouquidão crônicas e câncer. Entre 70% e 80% dos enfisemas e bronquites são causados diretamente pelo cigarro.

Rins

câncer

Pâncreas

câncer

Bexiga

câncer

Dizer que o cigarro faz mal à saúde tornou-se um discurso óbvio e pouco eficaz para sensibilizar fumantes, principalmente aqueles que ainda não vivenciaram as piores consequências do hábito, seja na própria pele seja entre os amigos mais próximos ou familiares.

Na ilustração ao lado, um resumo de alguns itens que a medicina moderna considera relacionados diretamente ao consumo do cigarro.

Sistema cardiovascular

Agravamento de angina de esforço, doenças das artérias coronárias, arritmias cardíacas, morte súbita, derrame, aneurisma de aorta, arteriosclerose, tromboangiite obliterante.

Aparelho digestivo

Um número enorme de gastrites e úlceras é atribuído ao tabagismo.

Ossos

Osteoporose (fraqueza dos ossos) é outra doença que encontra no cigarro uma causa importante, tendo a mulher como alvo.

Órgãos sexuais

Impotência sexual masculina e baixa fertilidade.

SEM FÔLEGO

Em curtíssimo prazo, a resistência do fumante para a prática de exercícios diminui 15%.

RECORDE

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo mata mais do que o consumo de heroína, cocaína e álcool. Também supera causas como AIDS, fogo, homicídio, suicídio e acidentes de automóvel.

LONGEVIDADE

Pesquisa realizada entre médicos do Reino Unido demonstra dados interessantes sobre a longevidade de quem fuma.

Durante 40 anos, 35 mil médicos fumantes foram acompanhados, constatando-se que metade deles acabou morrendo por causas diretamente ligadas ao fumo. Os que morreram entre 35 e 69 anos de idade perderam, em média, 22 anos de vida. Já os que conseguiram passar dos 70, viveriam, em média, mais oito anos. Caso não fumassem, é claro. A idéia de fazer a amostragem com médicos se deve à maior facilidade para acompanhamento dos profissionais da área de saúde, o que seria praticamente impossível com pacientes comuns.

CÉLULAS APRESSADAS

O cigarro não apenas mata as células como também altera as características das que sobrevivem. Tornando-se cancerosas, muitas delas passam a reproduzir-se rapidamente. Ao encostarem em suas vizinhas saudáveis, continuam reproduzindo-se, invadindo espaços e causando uma desordem generalizada organismo afora.

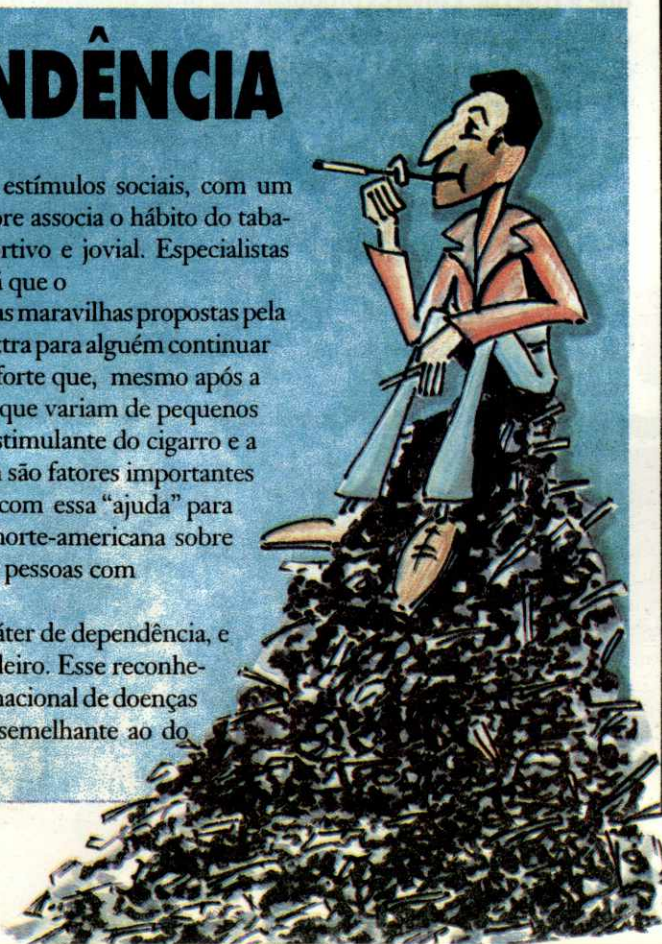
ACELERA, NICOTINA

O batimento cardíaco chega a subir de 80 para 120 por minuto após o consumo de apenas um cigarro.

DO HÁBITO À DEPENDÊNCIA

Normalmente, a pessoa começa a fumar por causa de estímulos sociais, com um empurrãozinho considerável da propaganda, que sempre associa o hábito do tabagismo ao *glamour* de um estilo especial de vida, esportivo e jovial. Especialistas consideram esse marketing uma enorme incoerência, já que o cigarro é pródigo em incapacitar as pessoas a usufruir boa parte das maravilhas propostas pela mídia. A chamada crise de abstinência constitui o combustível extra para alguém continuar fumando. O mal-estar proporcionado por essa síndrome é tão forte que, mesmo após a pessoa parar, fica algum tempo sujeita a acidentes de percurso que variam de pequenos deslizes a grandes recaídas. Sensações positivas, como o lado estimulante do cigarro e a ainda controvertida propriedade sedativa que ele teria também são fatores importantes para alguém sentir-se bem fumando. O fumante habitual conta com essa "ajuda" para superar períodos difíceis. Talvez por isso, segundo literatura norte-americana sobre o tema, entre os grandes tabagistas seja mais comum encontrar pessoas com depressão e distúrbios de ansiedade.

No entanto, um dos grandes problemas do tabagismo é seu caráter de dependência, e não é possível se afastar dele mesmo quando há desejo verdadeiro. Esse reconhecimento só surgiu em 1979, na nona edição da classificação internacional de doenças da OMS, que no ano seguinte conferiu ao tabagismo status semelhante ao do alcoolismo e do consumo de outras drogas.



NA PONTA DO LÁPIS

De acordo com o Banco Mundial, 7% do orçamento norte-americano para a saúde são empregados no tratamento de doenças causadas diretamente pelo tabagismo. Em dólares, isso representa nada menos do que 50 bilhões anuais. Para-se ter uma idéia desse montante, vale lembrar que os recursos globais destinados à saúde no Brasil oscilam entre US\$ 12 bilhões e US\$ 14 bilhões.

EM BAIXA

Desde 1964, 25 milhões de norte-americanos deixaram de fumar, ou seja, tão logo começaram as ações federais contra o tabagismo. Nas décadas de 50 e 60, cerca de metade da população adulta fumava.

OUTRAS CAUSAS

Nos últimos anos, o consumo de cigarros no Brasil também começou a cair. A diminuição da fumaça, porém, deve-se muito mais à recessão econômica pela qual o país passou do que ao aumento de informação sobre o assunto. Com a recuperação econômica, por incrível que pareça, a estimativa poderá engordar, chegando ao espantoso número de 35 milhões de adultos tragando diariamente no País.

FINANCIANDO CAMPANHAS

Na Califórnia (EUA), boa parte dos tributos arrecadados com a comercialização de cigarro está sendo destinada à realização de campanhas antitabagistas, conforme proposição aprovada pelos parlamentares locais. O único problema, segundo o Journal Of Medical American, foi o contra-ataque das indústrias do tabaco. Temendo a votação de novas medidas do gênero, elas iniciaram o chamado lobby sobre deputados e senadores, ajudando em outro tipo de campanha...



MAU NEGOCIO

Antes de chegar ao sistema de saúde, os prejuízos da fumaça dão um vôo rasante sobre a cabeça das empresas. À exceção dos fabricantes de cigarros e da maioria das agências de propaganda que ainda concordam em entrar na disputa pelas polpudas contas do setor, ninguém pode falar em lucros do cigarro.

Nem mesmo o governo — que arrecada em impostos o equivalente a quatro de cada cinco cigarros fumados pelo brasileiro — poderia, em sã consciência, achar que está fazendo um bom negócio, frente ao outro lado da moeda, representado pela escassez de verbas destinadas à saúde. Mesmo que nem todas assumam isso, há empresas que já pensam duas vezes antes de admitir um fumante. Em fevereiro de 94, uma organização da área de Recursos Humanos da cidade de São Paulo divulgou pesquisa que revela ser a maioria das organizações contra a contratação de executivos fumantes. De acordo com esse estudo, 69,2 % de um total de 1.509 selecionadores de RH faziam objeção ao fumo quando recrutavam profissionais para nível de gerência em diante. Nas estações de trabalho, nas quais cada vez mais as pessoas se agrupam, o tabagismo passivo tem sido fator extra de preocupação. Para contornar o problema, algumas companhias têm realizado programas internos sobre o hábito de fumar. Atingem, assim, tanto quem fuma e quer parar quanto os novos fumantes em potencial.

A PROPAGANDA TEM DOIS LADOS

Muito antes de nosso Gerson levar vantagem, a publicidade envolvendo cigarro já havia deixado suas marcas em muitas cabeças, e corpos. Quem não se lembra do “fino que satisfaz” ou então das paisagens literalmente hollywoodianas, levando muita gente à busca do sucesso em meio a jeeps, dunas, mares e mulheres deslumbrantes?

Pois foi justamente por apostar na força dessa ferramenta que a BBC de Londres produziu um filme histórico, no qual personagens de antigos comerciais para televisão hoje aparecem no ar de forma bem diferente.

Dentre os ex-cowboys da Marlboro, pelo menos dois foram resgatados. Um deles nem tem fôlego para falar como ficou, após encarnar na vida real o fumante do antigo comercial. O outro passeia a cavalo ofegante, levando um inseparável tanque de oxigênio, sem o qual os pulmões cancerosos já não conseguem respirar.

A produção inglesa é um claro exemplo de como uma arma tão poderosa como a televisão pode começar a ser usada no papel de antídoto, de alguma forma atenuando a influência provocada por mais de 50 anos de massificação favorável do fumo.

Da mesma forma, contingentes cada vez maiores de consumidores de cigarro morrem, param de fumar ou simplesmente largam o hábito, o que leva a publicidade a investir nos fumantes de amanhã.

O personagem Old Joe Camel, uma animação que aparece fumando em inúmeras situações de prazer, foi alvo de uma pesquisa recente, após três anos ininterruptos de audiência, teoricamente entre os adultos.

O estudo demonstrou que nada menos do que 80% das

crianças norte-americanas de até seis anos conheciam a marca Camel, associando imediatamente a figura do inofensivo personagem a um maço de cigarros. Grau de memorização semelhante só havia sido alcançado pela Disney Channel, a conhecida TV a cabo de programação infantil.



NICOTINA DÁ BARATO

Se a nicotina fosse retirada do cigarro, certamente levaria à falência as fábricas do ramo, pois as pessoas simplesmente parariam de fumar. Uma das poucas substâncias psicoativas que permitem o convívio em sociedade, a droga mantém intacta a maioria das faculdades mentais, ao contrário do álcool, por exemplo. Funciona, basicamente, como estimulante, agindo à semelhança da cafeína e da cocaína, pois além de estimular causa dependência e aumenta a concentração de dopamina no cérebro, substância localizada numa área na qual uma parte das sensações de prazer é processada. Absorvida pelos pulmões, a nicotina entra no organismo com a velocidade equivalente à de uma injeção na corrente sanguínea a cada nova tragada, o que aumenta em muito a possibilidade de alguém ficar altamente dependente em curto espaço de tempo. Suas propriedades, porém, compensam os riscos, na opinião dos que contam com essa companheira inseparável para aumentar o poder de concentração, despertar e aguçar a memória e -- seguramente -- sentir mais prazer e bem-estar.

NOVA VIDA

Pessoas que param de fumar antes dos 50 anos de idade têm 50% a menos de probabilidade de morrer nos 15 anos seguintes. Outro fato que comprova sempre ser tempo de tentar é a diminuição do risco de câncer. Esse perigo retrocede a partir do momento em que a pessoa pára. Depois de cinco ou sete anos, as chances de um ex-fumante ter a doença nos pulmões, por exemplo, são praticamente iguais às de quem nunca fumou.

DESPERDÍCIO

A quantidade extra de energia consumida pelo fumante decorre da aceleração do metabolismo provocada pela nicotina. Conclusão: quem fuma gasta mais energia para fazer a mesma força de quem não fuma.

O OUTRO LADO

O outro lado do prazer do fumante abriga uma história que a maioria deles conhece mas até se sente mal ao ouvir, pois, mesmo querendo, não consegue mudar de atitude tão facilmente.

É que embora cause prazer, a nicotina -- umas das 4.200 substâncias do cigarro -- é justamente a responsável pela dependência.

Após fumar regularmente durante um ou dois anos, a pessoa percebe estar fumando cada vez mais. E aí sente que já é praticamente impossível reduzir o consumo. O hábito torna-se compulsivo, uma vez que o cérebro adapta-se à droga, passando a necessitar de doses crescentes da substância para funcionar de modo razoavelmente adequado. Parando de maneira abrupta, o fumante pode ter crises de abstinência marcadas por ansiedade, tensão, depressão, dificuldade de concentração, cansaço, dores

musculares, sonolência diurna -- embora à noite não consiga pegar no sono -- aumento exagerado de apetite e, eventualmente, ganho de peso. Os perseverantes, porém, logo sentem seus esforços recompensados, pois, conforme sugerem estudiosos do assunto, quem fuma parece um carro com motor desregulado: consome muita energia, funciona mal e polui o ambiente.



ALTO RISCO

Os seguros de saúde norte-americanos cobram mensalidades maiores dos associados fumantes, em função do risco redobrado que esse tipo de cliente tem de ficar doente. Ao contrário do que acontece no Brasil, lá existem números de sobra para justificar tal postura dos planos de saúde e seguradoras. Sabe-se, por exemplo, que os cuidados médicos despendidos com um paciente fumante, durante toda vida, superam em US\$ 6 mil as despesas feitas por quem não fuma. De acordo com o "Congressional Office Of Technology Assessment", o custo financeiro total do tabagismo para a sociedade dos Estados Unidos foi de US\$ 2,59 por maço de cigarro consumido em 1990. Outros prejuízos podem ser computados sob a forma de faltas ao trabalho e horas de ausência. Segundo as estatísticas norte-americanas, os fumantes faltam, em média, 6,5 dias a mais por ano, ausentando-se para ir ao médico seis vezes mais, enquanto seus dependentes têm multiplicadas por quatro suas idas aos consultórios. Os números atestam, ainda, um total de US\$ 8,6 milhões anuais por conta da produtividade perdida em função do tabagismo passivo.



THE DAY AFTER

Parabéns, você conseguiu! Mas, cuidado. Na verdade, a boa vontade vai começar a funcionar para valer a partir de agora. Aqui estão outras dicas para o "dia seguinte" do ex-fumante.

Nada melhor do que começar a nova vida num ambiente totalmente livre de cinzas e fumaça. Uma faxina geral deverá ser um dos primeiros passos. Os cinzeiros, antes apenas escondidos, agora devem mesmo é ir para o lixo ou então virar presentes (... de grego, é claro).

Uma ida ao dentista na sequência também é bem-vinda. Diante de uma limpeza completa dos dentes fica fácil perceber que o seu sorriso nunca mais será o mesmo.

Vencidos os primeiros dias mais difíceis, o negócio é perder a vergonha de, gentilmente, pedir que as visitas não fumem ou apenas o façam na sacada ou no quintal.

Passado mais algum tempo, todo e qualquer tipo de teste pessoal precisa ser evitado. Não se deve, por exemplo, fumar um único cigarro para provar a segurança de já se estar completamente longe do hábito.

Mesmo com todas essas providências tomadas, tenha em mente que apenas 20% dos fumantes largam na primeira tentativa. Portanto, não desanime caso não obtenha sucesso logo de saída.

Uma pequena derrapada não é o fim de tudo. Mas, se a derrapada virar recaída em grande escala, paciência. Perdeu-se a batalha mas não a guerra. O negócio é dar um tempo e voltar com força total para uma nova tentativa.

O que deve ser evitado mesmo é o famoso larga-e-volta, que chega a ser pior do que nunca parar. As células do aparelho respiratório podem sofrer transformações malignas, mediante sucessivos períodos de regeneração intercalados com outras épocas de tabagismo regular.

RESULTADO INSTANTÂNEO

Ao contrário do que muita gente pensa, o fato de alguém passar muitos anos fumando não anula os significativos e imediatos benefícios que a atitude de parar traz à saúde de homens e mulheres de todas as idades, portadoras ou não de doenças relacionadas ao fumo.

Poucas horas depois das últimas tragadas, o indivíduo começa a livrar-se do monóxido de carbono acumulado nos pulmões.

Logo começa a andar, correr e até subir escadas sem o velho cansaço de antes. Muitas vezes, na primeira semana e, com certeza, ao longo do primeiro mês, o ex-fumante já nota uma nítida melhora do conhecido pigarro.

Nos meses seguintes, a árvore respiratória vai melhorando de maneira generalizada, já que está livre da

irritante fumaça e, por isso, desempenhando bem melhor todas as funções do dia-a-dia.

Em termos mais amplos, parar de fumar diminui o risco de câncer dos pulmões e de outros órgãos. O mesmo se verifica quanto a infartos, derrames e doenças respiratórias crônicas.

Já a questão de ganho de peso é muito relativa, e totalmente fantasiosa quando se fala em acréscimos de até 30 quilos. Cientificamente, no entanto, o que pesa mesmo são as estatísticas, que demonstram variações bem mais modestas nas balanças.

Usar o cigarro como meio de emagrecimento, segundo os médicos, é o mesmo que pensar de forma idêntica sobre os efeitos da AIDS e do câncer!



PAUSE VOCÊ MESMO

Apesar de ser uma verdadeira arte, largar o cigarro independe de grandes vocações ou habilidades. Força de vontade é a base de tudo.

Mas isso não impede que o fumante saiba de alguns truques, comprovados pela vida prática de profissionais acostumados a lidar diariamente com esse grave problema. Aqui, um empurrãozinho do EXTRA para quem já chegou nesta fase e talvez esteja mais perto do que imagina das estatísticas de ex-fumantes.



■ Marcar um dia na agenda, seja aleatoriamente ou vinculado a aniversário, início de férias ou qualquer outro marco importante -- de preferência o mais próximo possível da tomada de decisão -- quase sempre é um bom começo.

■ Também vale a pena calcular antes do "Dia D" o quanto você gasta mensalmente com cigarro. Aproveite o embalo e aplique este valor comprando um presente para si mesmo ou fazendo um programa especial.

■ Os cigarros menos importantes do dia, ou seja, aqueles desvinculados de cafezinhos, bate-papos, refeições e outros momentos estratégicos devem ser abandonados primeiro. É uma forma de fazer a parada de maneira gradativa.

■ Ao invés de manter o cigarro no bolso, bem ao alcance da mão, o melhor é ir deixando o maço e o isqueiro cada vez mais afastados, fator capaz de impor uma dificuldade extra ao ato de fumar.

■ Sumir com todo e qualquer cinzeiro que ainda esteja, eventualmente, espalhado pela casa é outra tática bastante conhecida para dificultar os gestos automáticos de acender mais um.

■ Pode ser igualmente útil avisar, com antecedência, às pessoas do convívio diário que você quer parar de fumar. Se souberem disso, pode surgir uma espécie de comprometimento bastante positivo.

■ Namorados, maridos e esposas são peças fundamentais no processo. Casais que param em conjunto costumam obter ótimos resultados. Quando um dos dois não consegue abandonar o cigarro, a tentação de fumar de novo é uma constante; pode-se dizer... a cada beijo.

■ Adesivos e comprimidos de nicotina podem ajudar, mas jamais a pessoa poderá fumar enquanto os utiliza, sob risco de sofrer graves intoxicações.

■ Na véspera do dia fatal, a pessoa pode fumar o último cigarro, despedindo-se com todas as honras desse "amigo".



COF, COF

A tosse e o pigarro que acompanham nove entre dez fumantes não acontecem à toa. É que os pulmões produzem muco em excesso, já que essa substância funciona como armadilha contra bactérias e outras agressões, caso do cigarro. Ao mesmo tempo, esse catarro acaba sendo eliminado mais lentamente, pois os cílios que todos temos nos pulmões acabam caindo no caso dos fumantes, o que dificulta a sua função de varrer o muco para a faringe.

DECISÃO DIFÍCIL

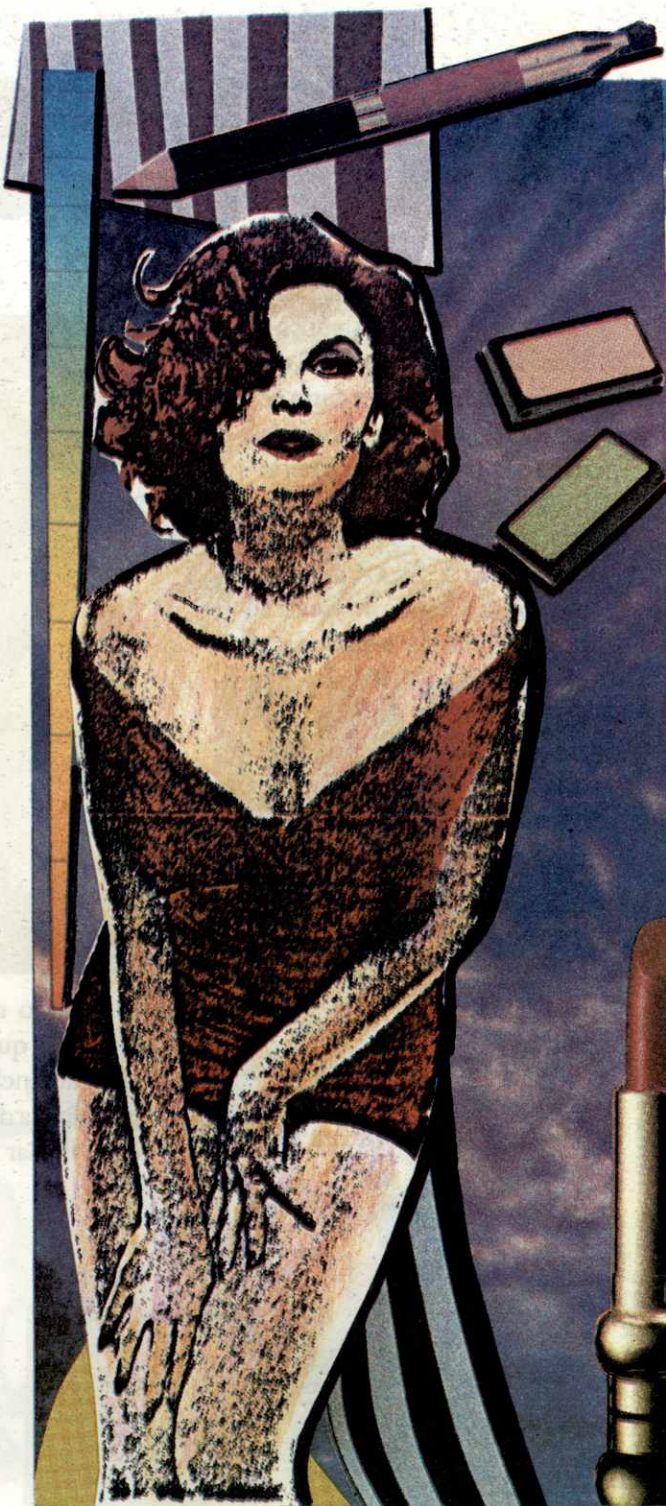
Uma décima parte dos fumantes consegue parar em definitivo de fumar. Deste universo, 90% decidem por conta própria, enquanto apenas 10% procuram ajuda especializada.

BOA VONTADE

Causou surpresa dado colhido em pesquisa realizada no Reino Unido sobre o perfil dos fumantes. Metade dos dependentes ouvidos afirmou sentir-se melhor em ambientes sem fumaça de cigarro. Ou seja, boa vontade generalizada para eliminar esse tipo de poluição existe.

Beleza EM JOGO

Todos os esforços da mulher em busca da beleza podem ser seriamente comprometidos, caso malhações, cremes, perfumes e cosméticos em geral dividam espaço com o cigarro em sua vida. Além do cabelo com um cheiro inconfundível, a velocidade de envelhecimento chega a ser duplicada, medido pela maior incidência de rugas, celulites e pela maior dificuldade de cicatrização. O hábito também pode prejudicar a vida sexual feminina, podendo antecipar a menopausa para antes dos 40 anos, caso tenha começado a fumar antes dos 17, ou então se consumiu um maço por dia, durante duas décadas. Dentes amarelados, mal hálito e uma pele que, por não respirar direito, acaba perdendo parte do viço, do brilho e da elasticidade, certamente são características que não aumentariam as chances de ninguém num concurso de beleza. Os componentes do cigarro também podem alterar a estrutura celular da pele, prejudicando a formação de fibras de elastina e colágeno, substâncias essenciais à sustentação dos tecidos. Por fim, o argumento de que fumar emagrece vem perdendo, literalmente, seu peso. Experiências comprovam que o ganho de alguns quilos a mais ao parar de fumar é praticamente inexpressivo, nada que não possa ser resolvido com as atividades físicas que o próprio abandono do cigarro ajudam a pessoa a praticar com muito mais desenvoltura.



MULHER CORRE MAIS RISCOS

O charme que unhas longas e pintadas podem transmitir ao segurar um cigarro é quase tão certo quanto os malefícios do tabagismo para as mulheres. Elas correm certos riscos peculiares que não se restringem aos períodos de gravidez e amamentação, como muita gente ainda pensa. Ao usar pílulas anticoncepcionais, por exemplo, elas jamais deveriam fumar, pois essa combinação aumenta em muito as possibilidades de doenças cardiovasculares. Graças a essa mistura perigosa, a mulher pode perder o privilégio natural de ser muito menos suscetível a infartos do miocárdio do que o homem. Ao mesmo tempo, o cigarro acelera a metabolização de alguns hormônios,

fator capaz até mesmo de diminuir o índice de eficiência do contraceptivo. Fumar durante a gravidez prejudica o crescimento fetal e aumenta a probabilidade de perda do bebê, desde a concepção até o parto, bem como nos primeiros dias de vida, por tratar-se de uma criança menos desenvolvida e com resposta imunológica prejudicada. A osteoporose é outro risco inerente ao organismo feminino que pode ser sensivelmente aumentado com o auxílio de umas tragadas. Basicamente, o problema consiste na perda de cálcio nos ossos e costuma afligir mulheres na menopausa, causando muitas dores e fraturas graves, principalmente de colo de fêmur.



A IGUALDADE

Algumas décadas atrás era muito frequente se ouvir que "mulher fumando é feio". Por conta dessa afirmativa, muitas delas acabavam não adquirindo o hábito ou então fumavam escondido. Hoje, as fumantes assumem o cigarro em qualquer lugar e chegaram a igualar-se numericamente aos homens que fumam, nos países industrializados.

A DIFERENÇA

Já que a quantidade deixou de ser uma diferença importante entre homens e mulheres fumantes, a indústria do tabaco não perdeu tempo. Em todo o mundo têm proliferado iniciativas para se atingir o mercado feminino. Inclusive com marcas e campanhas publicitárias específicas.

ANTES TARDE

As mulheres que param de fumar antes ou até o 4º mês de gravidez reduzem o risco de ter um bebê de baixo peso, podendo chegar a ter uma criança com peso num patamar comparável ao de mulheres que nunca fumaram.

NÚMEROS

30% de todos os cânceres são provocados pelo fumo. No caso dos pulmões, **85%** das incidências podem ser creditadas ao cigarro. O mesmo estudo afirma que **30%** das mortes que poderiam ser evitadas têm a mesma origem. Em termos comparativos, o álcool responde por **5%** dos casos, contra **1%** das outras drogas consideradas ilegais. Computando-se todas as mortes prematuras evitáveis, a liderança absoluta também é do tabagismo, com cerca de 3 milhões de vítimas anuais em todo o mundo.



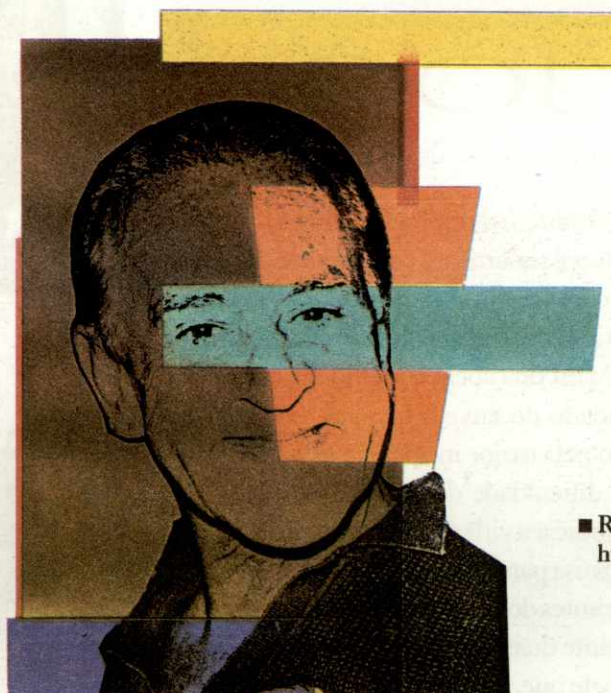
Fonte: New England Journal Of Medicine (EUA).

O CIGARRO E OS ARTISTAS



■ Joyce Silveira
Palhano de Jesus,
a cantora Joyce

“Fumei na adolescência, para ser aceita no grupo, mas nunca fui fumante viciada. Parei há quase 20 anos e, hoje, sou contra o cigarro. Fico profundamente irritada quando tem alguém fumando do meu lado. Quando faço shows em casas noturnas e em lugares fechados, as duas primeiras fileiras próximas ao palco têm de ser reservadas para não-fumantes. Não achei difícil parar de fumar. Pesei as prioridades: o prazer da voz ou do cigarro. Optei pelo primeiro. Mas acho que a propaganda contra deve ser feita com responsabilidade. Envolve muito dinheiro arrecadado com impostos, mas o Estado também precisa levar em conta o quanto gasta com o tratamento de doenças provocadas pelo fumo. É pesar entre o benefício dos impostos e o custo desta fonte de arrecadação. ”



■ Ronald Golias,
humorista

“O cigarro dá prazer, mas está provado que faz mal à saúde, tirando, inclusive, um pouco da resistência do organismo. Comecei a fumar com 28 anos. Estou com 65 e, para manter a resistência, ando 15 km quase todo dia. Acho importante que se oriente as pessoas sobre os males causados pelo cigarro. ”

“Fumei até os 23 anos dois maços por dia. Parei porque o médico me provou que eu estava com uma inflamação no pulmão e que meu caso era resultado de várias coisas, entre elas dormir mal e fumar muito. Tinha uma febre que não parava. Por isso, fiquei assustado e parei imediatamente. Não gosto mais de cigarros. Quanto às campanhas antitabagismo, creio ser necessárias. A informação é a melhor forma de prevenir as doenças. ”



■ Paulinho da Viola,
cantor e compositor

ONDE BUSCAR AJUDA

O melhor lugar do mundo para alguém encontrar motivação suficiente para tornar-se ex-fumante está em sua própria consciência. Porém, a exemplo do que ocorre com o álcool e outras dependências químicas, existe uma série de locais onde o tema é tratado de maneira profissional. Veja abaixo o endereço de alguns desses lugares estratégicos.

Ambulatório de Tabagismo do Hospital das Clínicas
São Paulo/SP - Tel.: (011) 64-4973

PREVFUMO - Escola Paulista de Medicina
São Paulo/SP - Tel.: (011) 576-4460

Pro-Onco - Coordenação de Programas de Controle do Câncer - Ministério da Saúde - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (021) 263-6568, 253-1956 e 263-8565

EXTRA FUMO

é uma publicação da Centralprint Editora e Publicidade

R. Cel. Irlandino Sandoval, 266 - Pinheiros
Tel. (011) 814-6377 - Fax. (011) 814-6377

Diretor superintendente: Túlio Dasambiágio

Diretor Adm. Financeiro: Antônio Carlos Urbano Andari

Diretor de Operações: Sérgio Luiz D'Alessio Santos

Consultoria Jurídica: Otto Urbano Andari

Consultoria de Marketing: Marcio Valente

Atendimento ao Cliente: Avany A. da Costa, José Nunes de Souza, Marcia R. Beserra, Marinês dos S. Belau, Vera L. de Almeida, Zuleica A. de Mello

PRODUÇÃO EDITORIAL

Dorothy Maia Comunicação S/C Ltda.

R. Desembargador Raphael

Fleury Sampaio, 357

Cep 05171-580 - São Paulo - SP

Tel. (011) 834-0470 - Telefax (011) 836-9626

Editora: Dorothy Maia - Mtb 13.580

Sub-editor: Wagner Fonseca

Produção Gráfica: Carlos Rocha

Editoração Eletrônica e Ilustrações:

CR3 Design Gráfico

Tel.: (011) 61-4621

Colaborou nesta edição:

Marcos Augusto Ferreira

Consultores Técnicos:

Montezuma Pimenta Ferreira, psiquiatra, médico supervisor do Hospital das Clínicas de São Paulo(SP), responsável pelo Ambulatório de Tabagismo

Ronaldo Laranjeira, psiquiatra e professor da Escola Paulista de Medicina e coordenador do PREVFUMO - Núcleo de Ação, Prevenção e Cessação do Fumar.

Fotolitos e Impressão: Centralprint